

YOUTHSTART GLOBAL

**FASE DE CONCEÇÃO — ANÁLISE DO
ECOSSISTEMA DE OPORTUNIDADES
ECONÓMICAS PARA OS JOVENS**

RELATÓRIO NACIONAL DE MOÇAMBIQUE

DEZEMBRO DE 2015



O YouthStart Global é um programa global financiado pelo Fundo das Nações Unidas para o Desenvolvimento de Capital e a Agência de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional da Suécia (SIDA).

O Fundo das Nações Unidas para o Desenvolvimento de Capital (UNCDF) é a agência de investimento de capital da ONU para os 48 Países Menos Desenvolvidos (PMD) do mundo. O UNCDF aplica o seu mandato de capital na ajuda aos PMD que buscam um crescimento inclusivo. O UNCDF recorre à Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) "inteligente" para desbloquear e potenciar os recursos internos públicos e privados; promove a inclusão financeira, inclusive através de serviços financeiros digitais, como fator determinante essencial de redução da pobreza e crescimento inclusivo; e demonstra de que modo a localização dos serviços financeiros fora das capitais pode acelerar o crescimento das economias locais, promover o desenvolvimento de infraestruturas sustentáveis e resilientes ao clima e capacitar as comunidades locais. Usando subvenções de capital, empréstimos e melhoramentos das condições de crédito, o UNCDF testa modelos financeiros inclusivos e de desenvolvimento local; atenua o risco do espaço de investimento local; e comprova o conceito, abrindo o caminho para a entrada e o crescimento de investidores maiores e mais avessos ao risco.

O programa Aprofundamento do Setor Financeiro – Moçambique (FSDMoç – Financial Sector Deepening-Mozambique) é um projeto quinquenal (2014-2019) de financiamento do desenvolvimento que conta com fundos do DFID do Reino Unido. Este programa visa melhorar o acesso a serviços financeiros por parte das Pequenas e Médias Empresas (PME), dos pequenos proprietários agrícolas e das famílias.

A nossa visão: o FSDMoç idealiza um setor financeiro dinâmico a oferecer serviços de qualidade que possibilitem a resiliência e a capacitação económica de todos os Moçambicanos.

A nossa missão: identificar e estabelecer parcerias com partes interessadas fulcrais do mercado, proporcionando investimentos direcionados e perspetivas para desbloquear o potencial do setor financeiro com vista a melhorar a inclusão financeira.

A nossa abordagem – papel de mediação: como mediador, o FSDMoç estabelece parcerias com prestadores de serviços do setor financeiro (bancos, microbancos, operadoras de redes móveis, companhias de seguros, instituições de microfinanciamento, fundos de capital privado, investidores de impacto), bem como empresas, no sentido de desenvolver serviços e produtos financeiros inovadores destinados às PME, às famílias de rendimento baixo e às populações rurais e posicionados ao longo das cadeias de valor da agricultura e dos recursos e de catalisar a resposta do mercado para financiamento das empresas e prestação de um vasto leque de serviços financeiros de retalho aos consumidores como forma de ampliar e aprofundar o setor financeiro em Moçambique.

A Dalberg Global Development Advisors é uma firma de consultoria estratégica e política que se dedica exclusivamente ao desenvolvimento e à inovação a nível global. A nossa missão consiste em mobilizar respostas eficazes para os problemas mundiais mais prementes e elevar os padrões de vida nos países em desenvolvimento. A nossa abordagem combina uma rigorosa análise de negócios com a experiência no terreno para ajudar governos, fundações, agências internacionais, ONG e empresas. Os nossos serviços incluem uma vasta oferta que abrange o desenvolvimento de estratégias, abordagens e mecanismos de mercado inovadores, a reforma de estruturas e processos organizacionais internos, a análise de tendências seguida do desenvolvimento de estratégias de entrada no mercado e a coordenação e mediação de iniciativas de grande escala com várias partes interessadas. A Dalberg tem uma rede global de escritórios, incluindo quatro em África (Dacar, Lagos, Joanesburgo e Nairobi), bem como em Abu Dabi, Copenhaga, Genebra, Londres, Bombaim, Nova Deli, Nova Iorque, São Francisco, Singapura e Washington, D.C.

Copyright © Fundo das Nações Unidas para o Desenvolvimento de Capital

Foto da capa: © Getty Images

As opiniões expressas nesta publicação são as do(s) seu(s) autor(es) e não representam necessariamente as das Nações Unidas, incluindo o UNCDF, ou dos seus Estados-Membros.

ÍNDICE

Lista de figuras	4
Lista de quadros	4
Definições, abreviaturas e siglas	5
Agradecimentos	6
Resumo executivo	7
Contexto	7
Conclusões principais	8
Metodologia	11
Capítulo 1: Oportunidades e desafios económicos para os jovens	13
Secção 1 – Panorâmica económica e desafio do desemprego jovem	14
Secção 2 – Panorâmica da procura de serviços financeiros	23
Secção 3 – Avaliação da procura e da oferta de mão-de-obra	28
Secção 4 – Oportunidades de elevado potencial para os jovens	37
i. Oportunidades na agricultura	38
ii. Oportunidades no imobiliário e na construção	42
iii. Oportunidades na indústria extrativa	44
iv. Oportunidades no turismo	46
v. Oportunidades no comércio a retalho	49
Capítulo 2: Cenário atual das intervenções e lacunas principais	50
Secção 1 – Panorâmica das iniciativas de emprego jovem e lacunas principais	51
Secção 2 – Panorâmica da oferta de serviços financeiros e lacunas principais	54
Secção 3 – Lacunas principais das intervenções atuais no âmbito das oportunidades de elevado potencial	58
Conclusão: Caminho a seguir	67

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Metodologia do estudo	11
Figura 2 Enquadramento analítico	12
Figura 3 Desempenho económico vs. oportunidades para os jovens em Moçambique	14
Figura 4 PIB por setor de origem	16
Figura 5 Mapas de exportações e importações	17
Figura 6 Cenário dos prestadores de serviços financeiros	23
Figura 7 Categorias de produtos dos serviços financeiros	25
Figura 8 Motivos para não solicitar crédito	27
Figura 9 População ativa jovem vs. novos empregos formais (em milhares)	28
Figura 10 Emprego jovem por setor e crescimento do PIB	29
Figura 11 Composição das PME em Moçambique	30
Figura 12 Intervenção vs. oportunidade para os jovens	32
Figura 13 Aspirações dos jovens	33
Figura 14 Oportunidades de elevado potencial para os jovens	37
Figura 15 Iniciativas de emprego jovem por setor e fonte de financiamento	51
Figura 16 Densidade das iniciativas de emprego jovem em Moçambique por província	53
Figura 17 Iniciativas de emprego jovem em Moçambique por geografia	53
Figura 18 Percentagem de utentes dos serviços que vivem a menos de 30 minutos de viagem dos vários	55
Figura 19 Papel do setor informal de serviços financeiros	56
Figura 20 Oportunidades, desafios e intervenções	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Oportunidades na agricultura	40
Quadro 2 Oportunidades no imobiliário e na construção	43
Quadro 3 Oportunidades na indústria extrativa	45
Quadro 4 Oportunidades no turismo	47
Quadro 5 Oportunidades no comércio a retalho	49
Quadro 6 Lacunas específicas em oportunidades de elevado potencial	60

DEFINIÇÕES, ABREVIATURAS E SIGLAS

O governo de Moçambique define os jovens como sendo as pessoas dos 14 aos 35 anos de idade. Porém, o programa YouthStart Global (YSG) do UNCDF destina-se aos jovens dos 15 aos 24 anos, o que corresponde à definição de jovem das Nações Unidas (ONU). Sempre que possível, aplicamos a definição da ONU. Em alguns casos, só estavam disponíveis informações ou dados para jovens dos 14 aos 35 anos e, como tal, foi aplicada a definição do governo.

A sigla “PME”, segundo o Instituto Nacional de Estatística, inclui micro, pequenas e médias empresas com um máximo de 50 trabalhadores.

Convertemos os meticais moçambicanos em dólares americanos ao câmbio de 30,9 MZN para 1 USD.

EFA	Ensino e formação agrícolas
ANJE	Associação Nacional de Jovens Empresários de Moçambique
SDE	Serviços de desenvolvimento de empresas
BdP	Base da pirâmide
CIADAJ	Comité Intersectorial de Apoio ao Desenvolvimento de Adolescentes e Jovens
CFPV	Centro de Formação Profissional de Vilankulo
ENDE	Estratégia nacional de desenvolvimento
ENRC	Eurasian Natural Resources Corporation
FAIJ	Fundo de Apoio a Iniciativas Juvenis
FAOSTAT	Base de dados estatísticos empresariais da Organização para a Alimentação e a Agricultura
IDE	Investimento direto estrangeiro
PSF	Prestador de serviços financeiros
FUNDEC	Fundo de desenvolvimento de competências
PIB	Produto interno bruto
GYIN	Global Youth Innovation Network
HIIT	High Impact Tourism Training
ICC	International Capital Corporation
TIC	Tecnologias de informação e comunicação
INEFP	Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional
INJ	Instituto Nacional da Juventude
SIMT	Sistema de informação do mercado de trabalho
GNL	Gás natural liquefeito
M&A	Monitorização e avaliação
IMF	Instituição de microfinanciamento
ORM	Operadora de rede móvel
MJD	Ministério da Juventude e Desportos
END	Estratégia Nacional de Desenvolvimento
ONG	Organização não-governamental
PNJ	Política Nacional da Juventude
OCJ	Oportunidades para a capacitação dos jovens

IAP	Instrumento de Apoio a Políticas
PERPU	Programa Estratégico para a Redução da Pobreza Urbana
SADC	Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (Southern African Development Community)
SIMA	Sistema de Informação de Mercados Agrícolas
SPEED	Programa de Apoio ao Desenvolvimento Económico e Empresarial (Support Program for Economic and Enterprise Development)
CTEM	Ciência, tecnologia, engenharia e matemática
EFTP	Ensino e formação técnico-profissional
ONU	Organização das Nações Unidas
UNCDF	Fundo das Nações Unidas para o Desenvolvimento de Capital (United Nations Capital Development Fund)
YSG	YouthStart Global

AGRADECIMENTOS

O Fundo das Nações Unidas para o Desenvolvimento de Capital (UNCDF), o programa YouthStart Global e o Aprofundamento do Setor Financeiro – Moçambique (FSDMoç) adjudicaram a elaboração deste relatório à Dalberg Global Development Advisors. O relatório baseia-se nos contributos de um vasto leque de partes interessadas do ecossistema de oportunidades económicas para os jovens em Moçambique, que partilharam os seus pontos de vista e conselhos para a preparação deste documento. Os autores desejam agradecer às pessoas entrevistadas do governo moçambicano, de organizações de apoio à juventude, de empresas do setor privado, de membros da comunidade internacional de doadores, de prestadores de serviços financeiros e de participantes em grupos focais de jovens, que contribuíram generosamente para o estudo com o seu tempo. Os autores exprimem também o seu sincero apreço a Isabelle Legare pela pormenorizada revisão deste relatório e pelos contributos para as secções de políticas.

RESUMO EXECUTIVO

Este relatório é uma síntese da avaliação efetuada sobre o atual cenário de oportunidades e desafios económicos para os jovens em Moçambique e de intervenções existentes para dar resposta a tais questões. Para além da extensa investigação e análise documental das atividades de emprego jovem, o estudo envolveu entrevistas com diversas partes interessadas, grupos focais da juventude e um workshop de partes interessadas durante uma visita nacional de duas semanas.

CONTEXTO

A economia de Moçambique passou por um crescimento rápido e sustentado nos últimos 10 anos; prevê-se que essa trajetória sólida se mantenha. O crescimento tem sido impulsionado por uma expansão das indústrias extrativas e dos “megaprojetos” relacionados com infraestruturas. A construção civil é o terceiro setor de crescimento mais rápido, atrás das indústrias extrativas e dos serviços financeiros. O setor do turismo também regista um forte crescimento, motivado pelo aumento do turismo de negócios. O setor agrícola continua a ser o maior empregador, gerando a maior parte do emprego (>70%), mas é responsável por apenas um terço do produto interno bruto (PIB). A indústria transformadora é o maior setor não-agrícola da economia, mas não está a crescer com rapidez nem a gerar um número significativo de postos de trabalho.

Este crescimento económico não teve como resultado um aumento proporcional dos empregos nos setores formal e informal.

A população ativa jovem aumenta a um ritmo de quase 40% ao ano, mas a taxa de criação de novos empregos no setor formal mantém-se estagnada. Além disso, o empreendedorismo está sujeito a desafios significativos que agravam as limitações da procura no mercado de trabalho. O desemprego jovem varia em função das zonas geográficas, com cerca de 8% nas áreas rurais e 36% nas áreas urbanas, mas estes números disfarçam uma elevada taxa de subemprego (80%). As jovens mulheres são as mais atingidas pelo problema do desemprego, uma situação que é reforçada pela sua diminuta representação nas estruturas socioeconómicas e políticas.

Para dar resposta a esta crescente “erupção de juventude” urbana, o governo implementou a Estratégia Nacional de Desenvolvimento (ENDE) e a Política Nacional da Juventude (PNJ). A ENDE está direcionada para o desenvolvimento dos setores da agricultura, das pescas, da diversificação industrial, das infraestruturas, da indústria extrativa e do turismo; visa estimular o crescimento económico geral e, por conseguinte, beneficiar indiretamente os jovens. A PNJ centra-se na expansão das oportunidades económicas para os jovens através do emprego e do empreendedorismo, bem como na integração dos problemas dos jovens nos planos e políticas do governo. A PNJ está instituída como diretriz política desde 2013; o Ministério da Juventude está a começar a desenvolver um plano de implementação.

Há vários programas, em diferentes setores, que trabalham no sentido de expandir as oportunidades económicas para os jovens em Moçambique. No presente, são menos de 30 os programas explicitamente direcionados para os jovens, centrando-se a maioria na expansão das oportunidades económicas e de emprego em geral. Os programas atuais são geridos, sobretudo, por entidades públicas e sem fins lucrativos, que exercem atividade ao nível regional e efetuam intervenções do lado da oferta centradas na empregabilidade da oferta de mão-de-obra.

Apesar deste progresso, há necessidade de mais intervenções e medidas rápidas para limitar os impactos negativos da marginalização na população jovem e do desemprego jovem na sociedade moçambicana. O desemprego jovem representa uma perda económica considerável resultante de recursos humanos não realizados, potenciais receitas fiscais sobre rendimentos não liquidadas e perdas no retorno dos investimentos governamentais na educação; todos estes fatores contribuem para a criação de uma pesada carga fiscal em anos futuros. Além disso, a falta de empregos prolongada aumenta a marginalização dos jovens, o que pode dar origem a um acréscimo da agitação social, da instabilidade política e do crime, ao mesmo tempo que aumenta a vulnerabilidade dos jovens à pobreza.

CONCLUSÕES PRINCIPAIS

Conclusão 1 – o mercado de trabalho de Moçambique está seriamente limitado pela procura; há um amplo consenso de que o emprego por conta própria e a criação de empresas são mecanismos viáveis para a criação de mais oportunidades para os jovens:

- A população ativa jovem aumenta a um ritmo de quase 40% ao ano, mas a taxa de criação de novos empregos no setor formal mantém-se estagnada; em consequência, três quartos dos jovens estão empregados no setor informal.
- O subemprego jovem é uma característica proeminente do setor agrícola, que emprega 70% da população empregada.
- O ambiente regulador e político limita a capacidade das pequenas e médias empresas de crescerem e criarem empregos adicionais.

Conclusão 2 – o acesso a capital é um desafio importante e consistente que limita a capacidade dos jovens de iniciarem um negócio com sucesso:

- A exclusão financeira é significativamente mais elevada entre os jovens, que são considerados um grupo demográfico de risco pelos prestadores de serviços financeiros (PSF).
- A falta de consciencialização e compreensão individuais acerca do valor dos produtos e serviços financeiros específicos é uma barreira significativa à sua utilização.
- Tendo isto em conta, a literacia e o ensino financeiros têm um papel fulcral a desempenhar no aumento do acesso a meios financeiros.
- Pelo lado da oferta, é necessário fazer mais para desenvolver produtos que satisfaçam as necessidades dos clientes.

Conclusão 3 – cinco setores destacaram-se pela oferta das mais promissoras oportunidades económicas para os jovens:

- O **setor do turismo** faculta oportunidades de emprego de elevado potencial, particularmente na hotelaria e na restauração.
- Os **setores do imobiliário, da construção civil e das indústrias extrativas** proporcionam oportunidades significativas aos jovens, tanto de emprego como de empreendedorismo.
- O **setor de retalho da base da pirâmide (BdP)** está a crescer, em particular nas zonas periurbanas, criando uma oportunidade de intervenção dos jovens como microfranqueados.
- O **setor agrícola**, um dos principais setores económicos do país, tem oportunidades económicas de elevado potencial para os jovens na área da produção, com vista a facilitar a substituição das importações em subsectores como o pecuário (suínos) e o cerealífero (milho, trigo, etc.), entre outros. Há outras oportunidades na criação de empresas ao longo da cadeia de valor, por exemplo: apoio a serviços de extensão, agregação e transporte.

Conclusão 4 – os programas existentes não dão plena resposta aos diferentes elementos necessários para que os jovens acedam a oportunidades de elevado potencial no âmbito dos setores económicos mais promissores:

- Embora a procura limite significativamente o acesso às oportunidades económicas por parte dos jovens, a preparação destes é insuficiente e/ou inadequada para aceder às oportunidades existentes.
- As lacunas mais relevantes da maior parte dos programas relacionam-se com a formação sobre competências (incluindo a concetualização das ideias de negócio), o capital de arranque e a orientação de apoio às empresas.
- Em geral, as organizações debatem-se com dificuldades para dar resposta às disparidades de género nos seus programas ou satisfazer as necessidades específicas dos jovens urbanos e dos jovens rurais.

Globalmente, **são necessários programas mais abrangentes que apoiem o emprego jovem e programas mais orientados para a procura que apoiem o empreendedorismo jovem.** Além disso, devido às elevadas taxas de subemprego nas zonas rurais, há uma grande necessidade de **mais intervenções que apoiem os jovens na agricultura.**

INTRODUÇÃO E CONTEXTO

O Fundo das Nações Unidas para o Desenvolvimento de Capital (UNCDF) tem um mandato financeiro único no âmbito do sistema da ONU, além de historial e experiência comprovados no financiamento inclusivo e no financiamento ao desenvolvimento local centrados, sobretudo, nos países menos desenvolvidos. **Em 2010, em parceria com a The MasterCard Foundation, o UNCDF lançou o programa YouthStart, Criação de Setores Financeiros Inclusivos para os Jovens na África Subsariana, como projeto-piloto regional.**

O programa YouthStart colaborou com mais de 10 prestadores de serviços financeiros de oito países para facultar acesso a poupanças a mais de 514.000 jovens, acesso a empréstimos a 71.735 jovens empreendedores, bem como literacia financeira e outros serviços não financeiros a 502.600 jovens. A partir das diferentes abordagens adotadas no seu projeto-piloto regional, o UNCDF verificou que a inclusão financeira pode ajudar a solucionar o desafio do emprego jovem; porém, o UNCDF também concluiu que, para um maior e mais duradouro impacto nos jovens, o programa YouthStart deve ir além da inclusão financeira. De facto, embora os jovens necessitem de acesso a serviços financeiros relevantes e comportáveis, também precisam de acesso a formação sobre empreendedorismo, orientação profissional, estágios e outros serviços não-financeiros relevantes que possam apoiar a sua transição da escola para o trabalho no momento certo e lhes permitam assegurar e manter empregos condignos e/ou iniciar e consolidar empresas de sucesso.

O UNCDF e o FSDMoç, em parceria com a Agência de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional da Suécia (SIDA), pretendem potenciar as lições aprendidas com o projeto-piloto regional para o seu novo programa: YouthStart Global (YSG). O YSG será implementado em três fases: 1) uma fase de conceção que implica uma análise das oportunidades económicas para jovens em quatro dos países-alvo do YSG – Ruanda, Benim, Moçambique e Zâmbia; 2) uma primeira fase que consiste na seleção dos parceiros certos para o trabalho em cada país; e 3) uma segunda fase que envolve o apoio aos parceiros seleccionados no desenvolvimento, no teste e na expansão de serviços relevantes, acessíveis e económicos para os jovens.

Este relatório é o produto final fulcral de uma avaliação implementada ao longo de nove semanas em quatro países-alvo, incluindo Moçambique, como parte da fase de conceção do YSG. A avaliação foi efetuada em três etapas, conforme descrito na secção Metodologia abaixo: 1) análise documental e estruturação e conceção dos questionários e ferramentas de investigação, 2) recolha e análise de dados no decurso de uma visita de duas semanas a Moçambique, e 3) síntese final de conclusões para o relatório.

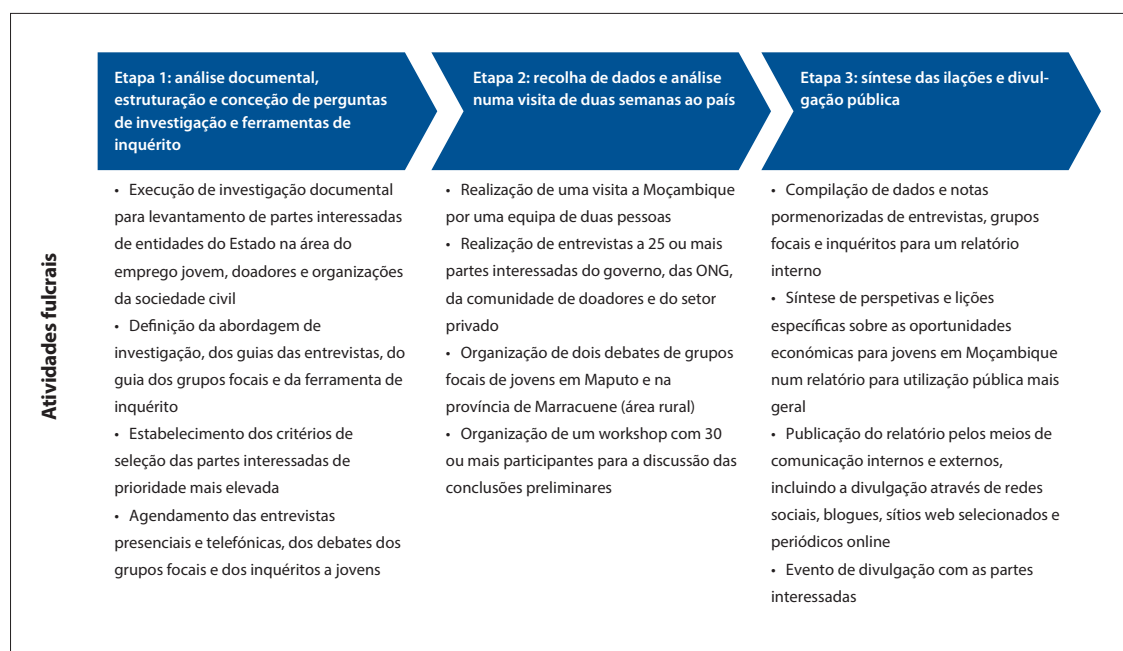
O relatório visa definir um retrato completo das oportunidades económicas para os jovens em Moçambique: 1) proporcionando uma panorâmica económica do desafio do emprego e da procura de serviços financeiros, 2) apresentando uma análise exaustiva da procura e da oferta de mão-de-obra, e 3) identificando oportunidades de elevado potencial para os jovens (Capítulo 1). Também proporciona uma panorâmica e um mapa da atual paisagem de intervenções para os jovens e da oferta de serviços financeiros, bem como uma avaliação das principais lacunas de cada uma das oportunidades de elevado

potencial para os jovens (Capítulo 2). Por fim, o relatório examina as principais lacunas identificadas e propõe uma via futura para o YSG (Capítulo 3).

METODOLOGIA

A Figura 1 apresenta a metodologia desta avaliação das oportunidades económicas para os jovens em Moçambique. Este estudo foi efetuado em três etapas: 1) análise documental e estruturação e conceção dos questionários e ferramentas de investigação, 2) recolha e análise de dados no decurso de uma visita de duas semanas a Moçambique, e 3) síntese final de conclusões. Este relatório é o produto de várias atividades que incluíram investigação documental, entrevistas com partes interessadas (consulte o Anexo para uma lista exhaustiva), discussões e inquéritos a grupos focais e um workshop participativo com as partes interessadas fulcrais.

Figura 1
Metodologia do estudo

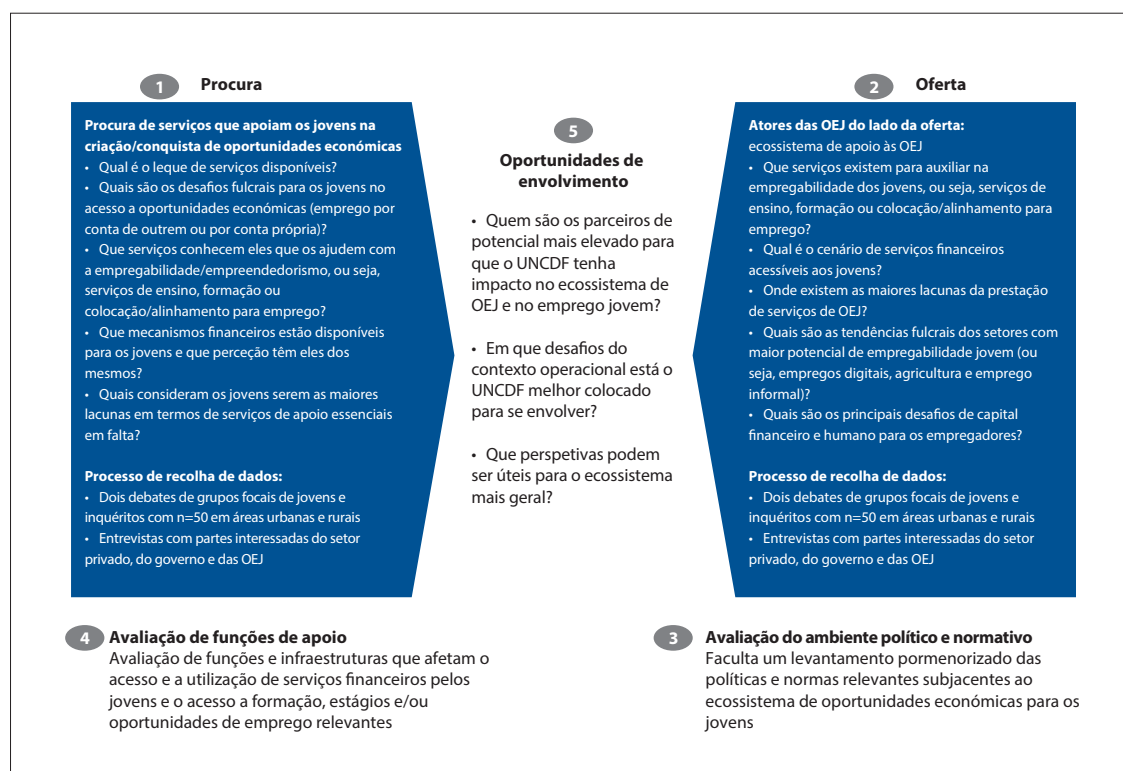


A abordagem da investigação foi estruturada com base em cinco elementos principais (Figura 2).

- **Análise do lado da procura** centrada nos modos como a economia está a gerar oportunidades de emprego e como os jovens percecionam essas oportunidades. Esta abordagem consiste numa análise macroeconómica dos setores de potencial mais elevado. Usámos dados sobre o crescimento e o emprego a nível setorial, para uma identificação inicial dos setores que empregam o maior número de moçambicanos, que estão a criar empregos à escala e/ou que estão a empregar segmentos significativos da população jovem. Aplicámos critérios qualitativos para identificar oportunidades específicas de cada setor que são atrativas e acessíveis para os jovens;

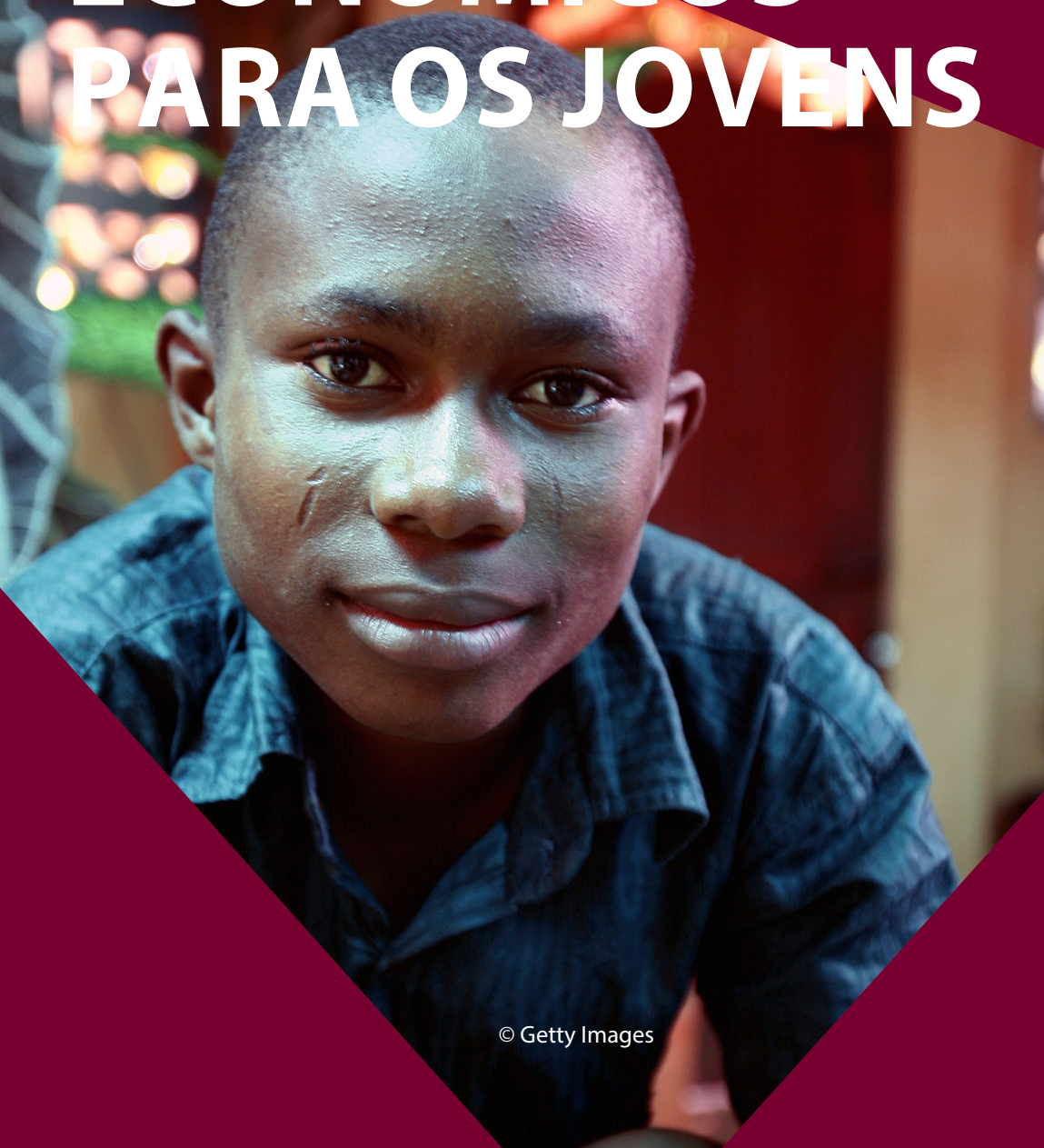
- **Análise do lado da oferta** centrada na oferta de apoio aos jovens para a criação de oportunidades económicas (por exemplo, formação profissional e técnica, acesso a financiamento, etc.):
 - Inclui uma avaliação de levantamento composta por entrevistas com partes interessadas fulcrais, entre os quais atores governamentais, serviços de mediação para formação ou emprego e organizações de juventude, bem como uma análise de lacunas das oportunidades programáticas baseada nas necessidades identificadas pelos jovens e pelas partes interessadas.
 - Uma análise dos principais desafios, preocupações e aspirações no que respeita à obtenção de um emprego em Moçambique. As discussões e os inquéritos de grupos focais foram o instrumento fundamental na recolha de dados para esta análise, complementados por investigações e entrevistas secundárias com partes interessadas relevantes;
- **Avaliação do ambiente político e regulador** através de investigação documental que abrangeu documentos de políticas nacionais e relatórios de análise de políticas externas, bem como entrevistas com organismos governamentais e partes interessadas externas;
- **Avaliação de funções de apoio** centrada no acesso e na utilização de serviços financeiros e nas oportunidades de formação, estágio e emprego.
- **Oportunidades de envolvimento** com vista a identificar o conjunto de parceiros e áreas de oportunidade com os quais o YSG do UNCDF se deve envolver no sentido de maximizar o impacto.

Figura 2
Enquadramento analítico



CAPÍTULO UM

OPORTUNIDADES E DESAFIOS ECONÓMICOS PARA OS JOVENS



© Getty Images

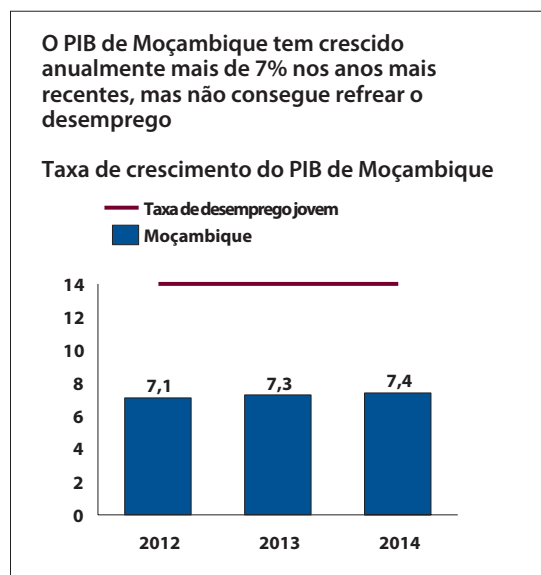
SECÇÃO 1 – PANORÂMICA ECONÓMICA E DESAFIO DO DESEMPREGO JOVEM

A economia de Moçambique passou por um crescimento rápido e sustentado, superior a 7% ao ano, entre 2000 e 2014¹ (Figura 1); prevê-se que essa trajetória sólida se mantenha, permanecendo constante em 2015 e 2016.² O crescimento tem sido impulsionado, sobretudo, por uma expansão das indústrias extrativas e dos “megaprojetos” relacionados com infraestruturas.³ O setor agrícola continua a ser o maior empregador, gerando a maior parte do emprego (>70%), mas é responsável por apenas 28% do PIB e não está a crescer com a mesma rapidez.² As taxas de crescimento económico geral mais elevadas têm sido consequência da gestão macroeconómica prudente nas decisões de políticas fiscais e monetárias, da expansão orçamental e dos megaprojetos de infraestruturas.⁴ Além disso, Moçambique acordou com o Fundo Monetário Internacional (FMI) um novo programa trienal de Instrumentos de Apoio a Políticas (IAP), do qual se espera que venha a gerar um maior crescimento económico.

Apesar de elevado, o crescimento económico geral tem tido, sobretudo, uma natureza de capital intensivo e, por conseguinte, não gerou um crescimento proporcional no emprego. Com uma população ativa de 12 milhões, o desemprego geral é relativamente baixo, cerca de 8%, e o desemprego jovem é de 14% (Figura 3). Ambos os números do desemprego ocultam uma taxa de subemprego elevada (cerca de 80%), nomeadamente entre os trabalhadores ocasionais e os familiares não remunerados.⁵ Além disso, com uma incidência de pobreza de 55%, Moçambique continua a ser um dos países menos desenvolvidos do mundo.⁶

Figura 3

Desempenho económico vs. oportunidades para os jovens em Moçambique



Fonte: Indicadores de Desenvolvimento do Banco Mundial, série histórica da DataBank, Banco Mundial, 2015

1 Indicadores de Desenvolvimento do Banco Mundial, série histórica da DataBank, Banco Mundial, 2015.

2 Projeções de crescimento de Moçambique, African Economic Outlook, 2015.

3 Ibid.

4 Ibid.

5 Banco Mundial, 2015.

6 Projeções de crescimento de Moçambique, African Economic Outlook, 2015.

O setor agrícola tem sido o foco principal da agenda política, já que emprega 70% da população empregada de Moçambique, projetando-se a criação de quase 900.000 novos postos de trabalho até 2020.⁷ Prevê-se que o emprego no setor agrícola aumente drasticamente em termos absolutos, mas diminua enquanto parcela do emprego total. O setor é responsável por 28% do PIB (Figura 4) e prevê-se o seu crescimento a uma taxa anual de 3,2%.⁸ Atualmente, Moçambique tem 3,5 milhões de pequenos proprietários agrícolas, que representam 14% de toda a população empregada na agricultura.⁹ Os principais componentes do setor são o cultivo de mandioca, a pecuária e o cultivo de outros alimentos. A mandioca é o principal produto de Moçambique em termos de valor e quantidade de produção, com mais de um milhão de toneladas em quantidade e 1,05 mil milhões de dólares americanos em valor.

A indústria transformadora é o maior setor não-agrícola da economia moçambicana, representando 11% do PIB do país em 2013 e cerca de 4% do emprego total do mesmo ano.⁹ Porém, o setor apresenta um crescimento lento, apenas 2% ao ano desde 2007, e o seu contributo para o PIB diminuiu de 14% em 2007 para 11% em 2013.¹⁰ Dos subsectores da indústria transformadora, os maiores (alimentação, bebidas e tabaco) apresentam níveis de desemprego crescentes. Os subsectores da alimentação e das bebidas representam 60% do setor e quase 70% do emprego. Os produtos principais são o açúcar, a castanha de caju processada, o camarão congelado, o chá, a farinha de milho, a farinha de trigo, o óleo alimentar, o pão, a cerveja e os refrigerantes gaseificados.¹¹

O crescimento da construção civil tem ascendido a uma média de 13% ao ano ao longo do mesmo período e o setor é o terceiro de crescimento mais rápido depois da indústria extrativa e dos serviços financeiros. Os principais motores do crescimento do setor têm sido o investimento público (através de megaprojetos), o investimento privado e a descoberta de reservas de matérias-primas básicas. O emprego no setor da construção representa 0,3% do emprego total;⁷ caracteriza-se por um nível baixo de qualificações, salários baixos e escassez de gestores intermédios. A gama de competências procuradas varia muito em função das necessidades locais; por exemplo, em Maputo, são mais necessários os canalizadores, metalúrgicos, eletricitas e mecânicos de automóveis,¹² ao passo que nas zonas rurais a procura relaciona-se, sobretudo, com as atividades de mineração vizinhas. O setor extrativo viveu uma fase de expansão causada pelo investimento direto estrangeiro,⁸ o que criou oportunidades de emprego no setor, em especial para mão-de-obra qualificada. Além disso, existe uma oportunidade significativa na prestação de serviços como a restauração e o comércio a retalho nas novas povoações mineiras.

O setor dos serviços em Moçambique abrange o turismo, os transportes, as atividades de administração pública, os serviços financeiros e as comunicações. O subsector turístico está a passar por uma fase de crescimento significativo e tornou-se líder regional, registando o sexto número mais elevado de turistas estrangeiros em África em 2013. Embora o crescimento do turismo de negócios seja o maior motor do setor (com o investimento direto estrangeiro a financiar pequenas hospedarias, hotéis e restaurantes), a parcela de visitantes que viajam para Moçambique por motivos de lazer também aumentou, de apenas 2,6% em 2007 para 10,3% em 2013. Há oportunidades de emprego no setor da hotelaria, já que continua a aumentar a procura de pessoal de mesa, pessoal doméstico, guias turísticos e guardas de caça, entre outras ocupações.⁶ O setor dos serviços financeiros é o terceiro setor de crescimento mais rápido, mas cria relativamente poucos empregos.

7 Base de dados estatísticos empresariais da Organização para a Alimentação e a Agricultura (FAOSTAT), 2015.

8 Conjunto de dados do quadro macroeconómico, Ministério das Finanças, junho de 2015.

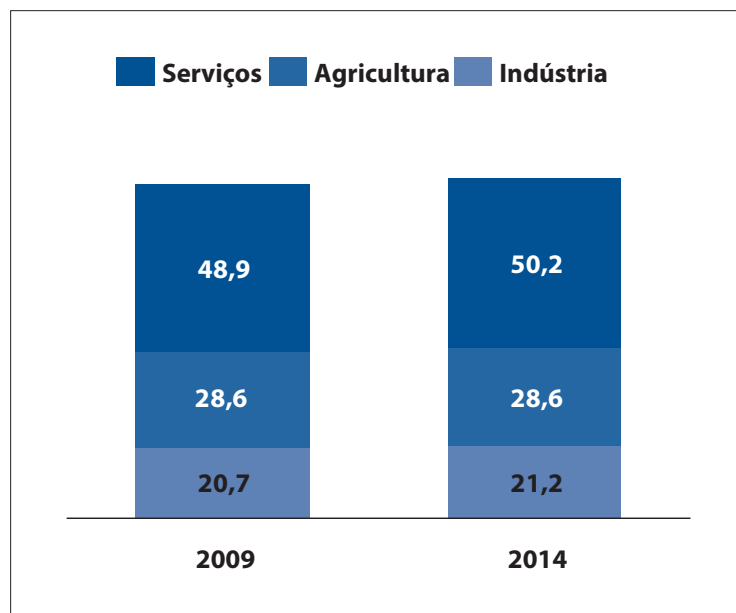
9 Ibid.

10 Projeções de crescimento de Moçambique, African Economic Outlook, 2015.

11 Conjunto de dados do quadro macroeconómico, Ministério das Finanças, junho de 2015.

12 Entrevistas a partes interessadas, 2015.

Figura 4
PIB por setor de origem



Fonte: Relatório Nacional de Moçambique, African Economic Outlook, 2015

Nota:

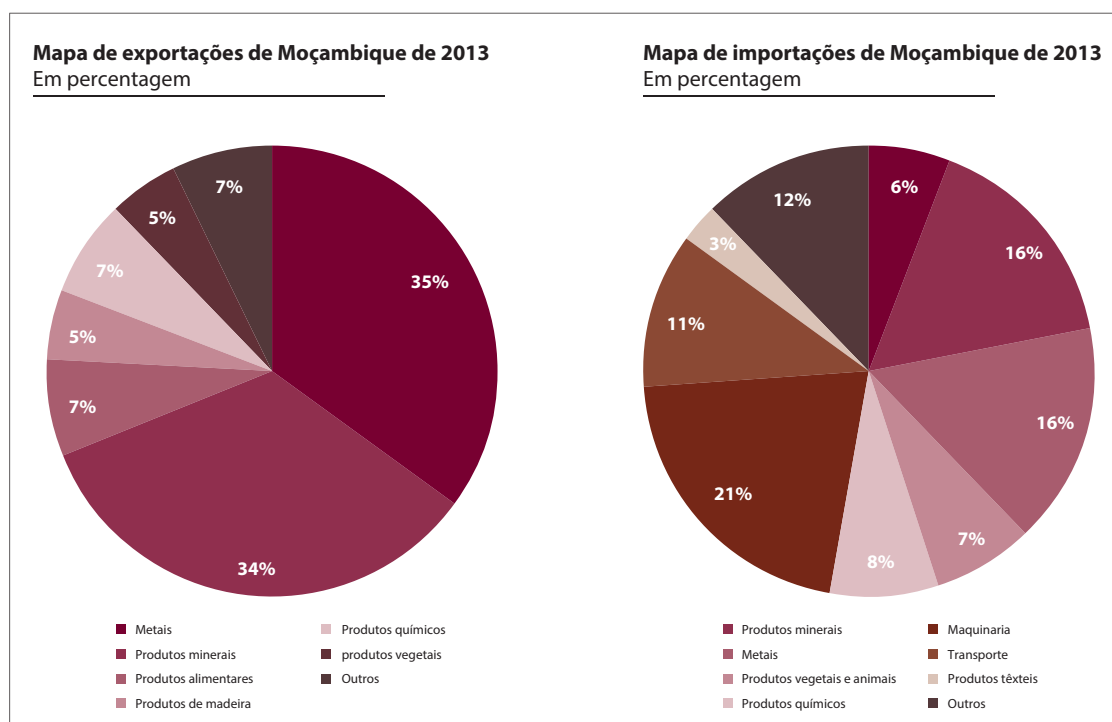
- * Serviços: atividades do Estado, comunicações, serviços financeiros, transportes e turismo
- * Agricultura: algodão, castanha de caju, cana-de-açúcar, chá, mandioca, milho, coco, sisal, citrinos e frutos tropicais, batata, girassol, carne de vaca e aves
- * Indústria: fabrico de alumínio, minas, produtos petrolíferos, produtos químicos (fertilizantes, detergentes, tintas), construção, têxteis, cimento, vidro, amianto, alimentos, bebidas

A economia beneficiou de uma expansão das exportações, que subiram 16% para 4 mil milhões de dólares americanos em 2013; porém, Moçambique mantém há mais de uma década um défice comercial cujo valor em 2012 foi de aproximadamente 6 mil milhões de dólares americanos.¹³ As matérias-primas e os produtos de baixo valor acrescentado ainda representam a maior parte das exportações de Moçambique, ao passo que a maquinaria (21,2%) e os produtos minerais (20,6%) constituem as maiores importações do país (Figura 5). As maiores importações agrícolas de Moçambique incluem o trigo (2,4%), o açúcar bruto (1,9%) e o arroz (1,7%), com as maiores quantidades a provirem da África do Sul (25,0%) e da China (8,7%).¹⁴ Poderia existir uma oportunidade potencial para produzir tais importações agrícolas no país, já que apenas 15% dos 36 milhões de hectares de terras aráveis de Moçambique são cultivados, apesar do clima propício e da disponibilidade de água no país.¹⁰ Além disso, a importação de produtos como o petróleo refinado indica que há potencial para a substituição das importações pelo estabelecimento de unidades de processamento de petróleo locais.

13 Relatório Nacional de Moçambique, African Economic Outlook, 2015.

14 Estatísticas da COMTRADE da ONU, estatísticas da OCDE; Análise da Dalberg Research, 2015.

Figura 5
Mapas de exportações e importações



Fonte: The Atlas of Economic Complexity - Mozambique, MIT Media Lab e outros, 2013

A dimensão da população em idade ativa continua a crescer a uma taxa constante; em cada ano, entram no mercado de trabalho mais 300.000 jovens em busca de emprego. Porém, a economia é incapaz de os absorver no âmbito do emprego formal. As estatísticas nacionais indicam que 14% dos jovens ativos estão desempregados e 80% estão subempregados.¹⁵ A maioria dos jovens trabalha no setor informal, sobretudo na agricultura;¹⁶ contudo, muitos aspiram a obter um emprego formal.¹⁷ Estima-se que o setor formal empregue cerca de 700.000 pessoas, ao passo que a população ativa é constituída por 11,6 milhões. Este défice faz com que cerca de 80% da população ativa trabalhe no setor informal.¹⁸

Embora as taxas de desemprego jovem sejam relativamente baixas, as taxas de subemprego jovem são elevadas (cerca de 80%).¹² O crescimento económico contínuo de Moçambique ainda não se traduziu em emprego produtivo suficiente. Além disso, os jovens não veem as opções de autoemprego como viáveis e hesitam em adotá-las. Esta procura reduzida deu origem a um setor de autoemprego relativamente pouco desenvolvido. Vemos que existe uma oportunidade para maior desenvolvimento de uma cultura empreendedora entre os jovens rurais e para melhoramento do acesso a oportunidades de autoemprego entre os jovens urbanos que tendem a interessar-se mais pela via do empreendedorismo.

15 Em Moçambique, define-se o subemprego como a carga horária de trabalho inferior a 40 horas por semana (sindicato dinamarquês, 2014).

16 Africa Economic Outlook, 2015.

17 Entrevistas a grupos focais de jovens.

18 Indicadores de Desenvolvimento do Banco Mundial, série histórica da DataBank, Banco Mundial, 2015.

O desemprego jovem está segmentado em função da localização. É menos provável o desemprego dos jovens rurais (8%) do que dos jovens urbanos (36%). Os jovens rurais representam 69% do total da população jovem.¹² O predomínio da agricultura de subsistência em todo o país e a coexistência de uma economia informal considerável justificam tal discrepância. Os jovens das áreas rurais apresentam uma maior probabilidade de trabalhar nesses setores, ao passo que os jovens das áreas urbanas procuram emprego formal, que é mais difícil de obter. As jovens mulheres são as mais atingidas pelo problema do desemprego, uma situação que é reforçada pela sua diminuta representação nas estruturas socioeconómicas e políticas. Além disso, o analfabetismo entre as mulheres é de cerca de 60%, em comparação com 30% entre os homens.¹²

Para dar resposta a este número crescente de jovens desempregados e subempregados, o governo criou a Estratégia Nacional de Desenvolvimento (2015 - 2035) e a Política Nacional da Juventude (2015 - 2035). A Estratégia Nacional de Desenvolvimento enfatiza o desenvolvimento da agricultura, das pescas, da diversificação industrial, das infraestruturas, da indústria extrativa e do turismo. Visa estimular o crescimento económico geral, e por conseguinte, beneficia indiretamente os jovens. A Política Nacional da Juventude centra-se na expansão das oportunidades económicas para os jovens através do emprego e do empreendedorismo e na integração dos jovens nos planos e políticas do governo.¹⁹ A Política da Juventude está em vigor desde 2013; o Ministério da Juventude está agora a começar a conceber um plano de implementação. Este ambiente político proporciona ao UNCDF uma oportunidade de contribuir desde cedo para a orientação geral e a conceção de programas centrados nos jovens de amplitude nacional e impacto significativo. Além disso, outras políticas como a Política de Emprego e Formação Profissional e a Estratégia de Desenvolvimento do Setor Financeiro também influenciam profundamente as questões da capacitação dos jovens.

O governo de Moçambique desenvolveu políticas de orientação ou apoio à criação de oportunidades de emprego ou empreendedorismo. Uma dessas políticas visa especificamente os jovens. Seguidamente, apresentamos uma breve panorâmica de algumas das políticas fulcrais deste setor.

- **Política Nacional da Juventude (PNJ):** adotada em 2013 pelo Ministério da Juventude e Desportos (MJD), esta política abrange questões de vasto alcance que afetam os jovens. O seu objetivo é “assegurar que a juventude moçambicana tenha uma vida longa e saudável, assente na combinação de um trabalho e/ou emprego digno, uma remuneração compatível e habitação condigna, resultando de uma sólida formação técnica, profissional e vocacional combinada com hábitos e práticas de uma cidadania orientada pelos mais altos padrões éticos.”²⁰ O documento apela ao estabelecimento de “mecanismos apropriados que facilitem a participação efetiva e integrada dos jovens de ambos os sexos em todos os níveis dos órgãos decisores e nos programas de desenvolvimento”.²¹ Mais importante, defende que o governo “adote medidas que incentivem iniciativas dos jovens para auxiliar na erradicação da pobreza, em particular no estímulo de atividades geradoras de rendimento que contribuam para o desenvolvimento da economia do país”.²² O Ministério da Juventude e Desportos é responsável por todos os assuntos relacionados com a juventude, incluindo a implementação desta política. O Instituto Nacional da Juventude (INJ) presta aconselhamento ao MJD a respeito da implementação e da monitorização e avaliação (M&A) desta política. O governo estabeleceu o Comité Intersectorial de Apoio ao Desenvolvimento de Adolescentes e Jovens (CIADAJ), que congrega todos os ministérios e organizações que trabalham no desenvolvimento de jovens e adolescentes. Deverá ser estabelecido um Fundo de Apoio a Iniciativas Juvenis (FAIJ) no sentido de financiar e apoiar iniciativas de jovens que tenham origem nesta PNJ. Por último, no contexto do lançamento desta nova PNJ, foram feitos apelos a que uma parcela dos fundos públicos aplicados na geração de rendimento e na criação de empregos seja atribuída a iniciativas de jovens. Embora esteja atualmente a ser desenvolvido pelo MJD um plano de implementação destinado a acompanhar a PNJ, estão disponíveis poucas informações acerca dos progressos alcançados nas várias questões abrangidas pela política.
- **Estratégia Nacional de Desenvolvimento (END):** abrangendo o período de 2015 a 2035, esta estratégia visa melhorar as condições de vida da população em todo o país. Por exemplo, a END procura gerar um crescimento médio anual de 7,4% durante o período 2015-2035, especialmente através dos setores da agricultura, da indústria, dos transportes e comunicações, da construção, da eletricidade e da água. Prevê-se que o PIB per capita quintuple, de cerca de 605 milhões de dólares americanos em 2012 para cerca de 2960 milhões de dólares americanos em 2035. Os quatro pilares desta END são: 1) o desenvolvimento de capital humano; 2) o desenvolvimento de infraestruturas de base produtiva (por exemplo, Zonas Económicas Especiais, estradas, portos, ferrovias, etc.); 3) investigação, inovação e desenvolvimento tecnológico (por exemplo, criação de centros especializados de investigação e desenvolvimento em setores fulcrais de potencial elevado); e 4) coordenação institucional (por exemplo, melhoramento da coordenação interinstitucional, reforma jurídica, etc.). Este documento não especifica os jovens como população-alvo específica.

20 Moçambique: Assembleia aprova política para a juventude, 2013; ver: <http://allafrica.com/stories/201310290315.html>.

21 Ibid.

22 Ibid.

- **Estratégia de Desenvolvimento do Setor Financeiro (2013-2022):** a política visa: a) manter a estabilidade financeira da nação através do melhoramento das políticas fiscal e monetária, aprofundando o mercado da dívida pública e reforçando o quadro legal, a supervisão bancária e as redes de segurança do setor financeiro; b) melhorar o acesso financeiro e apoiar o crescimento inclusivo através do desenvolvimento e da implementação de políticas para promover a expansão da intermediação financeira, da promoção da poupança e do desenvolvimento do microfinanciamento, do estímulo ao financiamento rural e do melhoramento do acesso ao financiamento à habitação; e c) aumentar a oferta de capital privado de longo prazo para apoiar o desenvolvimento através do melhoramento da mobilização e do investimento de fundos de longo prazo, do desenvolvimento dos setores dos seguros e das pensões, da privatização de empresas detidas pelo Estado por via da Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), da promoção de PPP e do apoio ao desenvolvimento do mercado de capitais interno.²³ A estratégia também inclui várias disposições de coordenação, tais como: i) uma comissão diretiva presidida pelo Ministro da Economia e Finanças e formada por vários ministros responsáveis por decisões sobre políticas e controlo da sua implementação; ii) uma comissão técnica consultiva presidida pela Fazenda Pública e responsável pelos aspetos técnicos da implementação da estratégia; iii) uma unidade de implementação de apoio, sob a alçada do Ministério da Economia e Finanças, responsável pela coordenação da implementação das atividades de apoio à estratégia; e iv) um processo consultivo com partes interessadas relevantes, incluindo órgãos públicos e privados, académicos, sociedade civil e parceiros do desenvolvimento. De especial importância é a aspiração da estratégia de fazer com que 35% dos moçambicanos adultos tenham contas bancárias até 2022. Para atingir tal objetivo, o governo está atualmente a trabalhar no desenvolvimento de uma Estratégia Nacional de Inclusão Financeira. O compromisso de desenvolver esta estratégia decorre da adesão de Moçambique, em 2012, à Declaração de Maya.²⁴ O governo de Moçambique também se comprometeu a lançar a Estratégia Nacional de Inclusão Financeira em 2015. Além disso, comprometeu-se a aumentar “o nível de inclusão financeira no país para 25% até 2019”²⁵ assegurando que diversos produtos e serviços bancários “devem ser providenciados aos clientes sem encargos até 2014”²⁶ e efetuando “um inquérito do lado da procura sobre o acesso e a utilização de serviços financeiros”²⁷ até 2015.

23 Mozambique's Experience with Implementation of Financial Sector Reforms, 2015; ver: https://www.firstinitiative.org/sites/first/files/FIRST%20CGM%202015_Mozambique's%20Experience%20with%20Implementation%20of%20FS%20Reforms.pdf.

24 A Declaração de Maya é uma afirmação de princípios comuns a respeito do desenvolvimento de políticas de inclusão financeira elaborada por um grupo de entidades reguladoras de países em desenvolvimento durante o Fórum Mundial sobre Políticas de Inclusão Financeira de 2011 da Alliance for Financial Inclusion (AFI), realizado no México.

25 Declaração de Maya – O compromisso da rede da AFI para com a inclusão financeira; ver http://www.afi-global.org/sites/default/files/publications/maya_declaration_banco_de_mocambique_2014_update.pdf.

26 Ibid.

27 Ibid.

- **Estratégia de Melhoria do Ambiente de Negócios (2013-2017):** esta política visa o crescimento do lado da procura de empregos aumentando a facilidade da realização de negócios e, por sua vez, atraindo mais investimento estrangeiro em diversos setores. Como parte desta estratégia, o governo está a trabalhar num “sítio web unificado para toda a informação relacionada com legislação, procedimentos, documentos necessários e serviços complementares”²⁸
- **Reforma do Ensino e Formação Técnico-Profissional (2012):** até muito recentemente, o sistema de formação profissional moçambicano era supervisionado por diversos ministérios e entidades do setor privado. Por exemplo, o Ministério da Educação era responsável pelo ensino técnico, ao passo que o Ministério do Trabalho supervisionava a formação profissional. Os programas de formação profissional são geridos por vários ministérios e instituições do Estado, tais como o Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFP), além de diversas entidades do setor privado. Em 2012, o governo implementou uma reforma do ensino e formação técnico-profissional (EFTP) que culminará em 2017-2021 com a sua “fase de consolidação”. Esta reforma tem os seguintes objetivos: “a) transformar o atual sistema de EFTP, orientado para a oferta, para dar resposta às necessidades do mercado de trabalho com o envolvimento da indústria e de outras partes interessadas; b) estabelecer uma Comissão Interministerial da Reforma da Educação Profissional (CIREP); c) criar uma administração público-privada para a reforma do EFTP (COREP), que será apoiada em permanência por um Secretariado Executivo; e d) desenvolver um Programa Integrado de Reforma da Educação Profissional (PIREP) com apoio financeiro dos parceiros de cooperação.”²⁹ Além disso, esta reforma contempla o desenvolvimento de um “Quadro de Qualificações e Formação Baseada em Padrões de Competência”, com um currículo harmonizado com as necessidades da indústria.³⁰ Por último, a reforma visa melhorar a qualidade das instituições de formação e aumentar o acesso dos moçambicanos ao sistema de EFTP através do FUNDEC (uma associação de desenvolvimento de competências profissionais competitivas centrada nas áreas rurais e nos setores informais).
- **Plano de Acção para Redução da Pobreza (PARP) (2011-2014):** a política visa aperfeiçoar os programas de formação profissional centrados na agricultura, no processamento de produtos agrícolas e na manutenção industrial, bem como os programas de formação de jovens, através de três pilares fulcrais: i) Aumento da produção e produtividade agrícola e pesqueira; ii) Promoção do emprego; e iii) Fomento do desenvolvimento humano e social.
- **Política e Estratégia de Turismo (2003-2014):** a política reconhece o turismo como um importante motor de crescimento económico para a criação de emprego e a atenuação da pobreza. Promove uma maior participação dos jovens no turismo ao aumentar as oportunidades de formação e facilitar a criação de empregos.

28 Moçambique: Estratégia de melhoria do ambiente de negócios – EMAN II (2013-2017), 2013; ver: <http://allafrica.com/stories/201306071240.html>.

29 Conferência Internacional Moldar o Futuro – Reforma do EFTP em Moçambique, 2012; ver: <https://www.nuffic.nl/en/library/tvet-reform-in-mozambique.pdf>.

30 Ibid.

As políticas económicas e comerciais devem ser revistas com o objetivo de assegurar que o foco seja a criação de emprego. A atual END deve ser revista para incluir uma atenção reforçada aos problemas dos jovens, das mulheres jovens e das populações rurais. É necessária uma abordagem integrada, em vez da compartimentação que caracteriza a presente END, para dar uma resposta apropriada e eficiente aos desafios do emprego e facultar um conjunto de diretrizes para todas as outras políticas nacionais correlacionadas, como, por exemplo, a regulamentação do mercado de trabalho.

De facto, a inação gera custos de oportunidade elevados. Ao nível individual, o fracasso na capacitação dos jovens para se envolverem mais na economia e procurarem meios de subsistência condignos aumenta a sua vulnerabilidade à pobreza. Além disso, a exposição ao desemprego e ao subemprego nos primeiros anos de entrada no mercado de trabalho pode ter efeitos marcantes sobre o rendimento dos jovens ao longo da vida e sobre o seu potencial produtivo. Ao nível social, a falta de empregos prolongada aumenta a marginalização dos jovens, o que pode dar origem a um acréscimo da agitação social, da instabilidade política e do crime.³¹ No geral, o desemprego jovem representa uma perda económica considerável resultante de recursos humanos não realizados, potenciais receitas fiscais sobre rendimentos não liquidadas e perdas no retorno dos investimentos governamentais na educação; todos estes fatores contribuem para a criação de uma pesada carga fiscal em anos futuros.

31 Desemprego jovem na África Subsariana, Banco Mundial, 2014.

SECÇÃO 2 – PANORÂMICA DA PROCURA DE SERVIÇOS FINANCEIROS

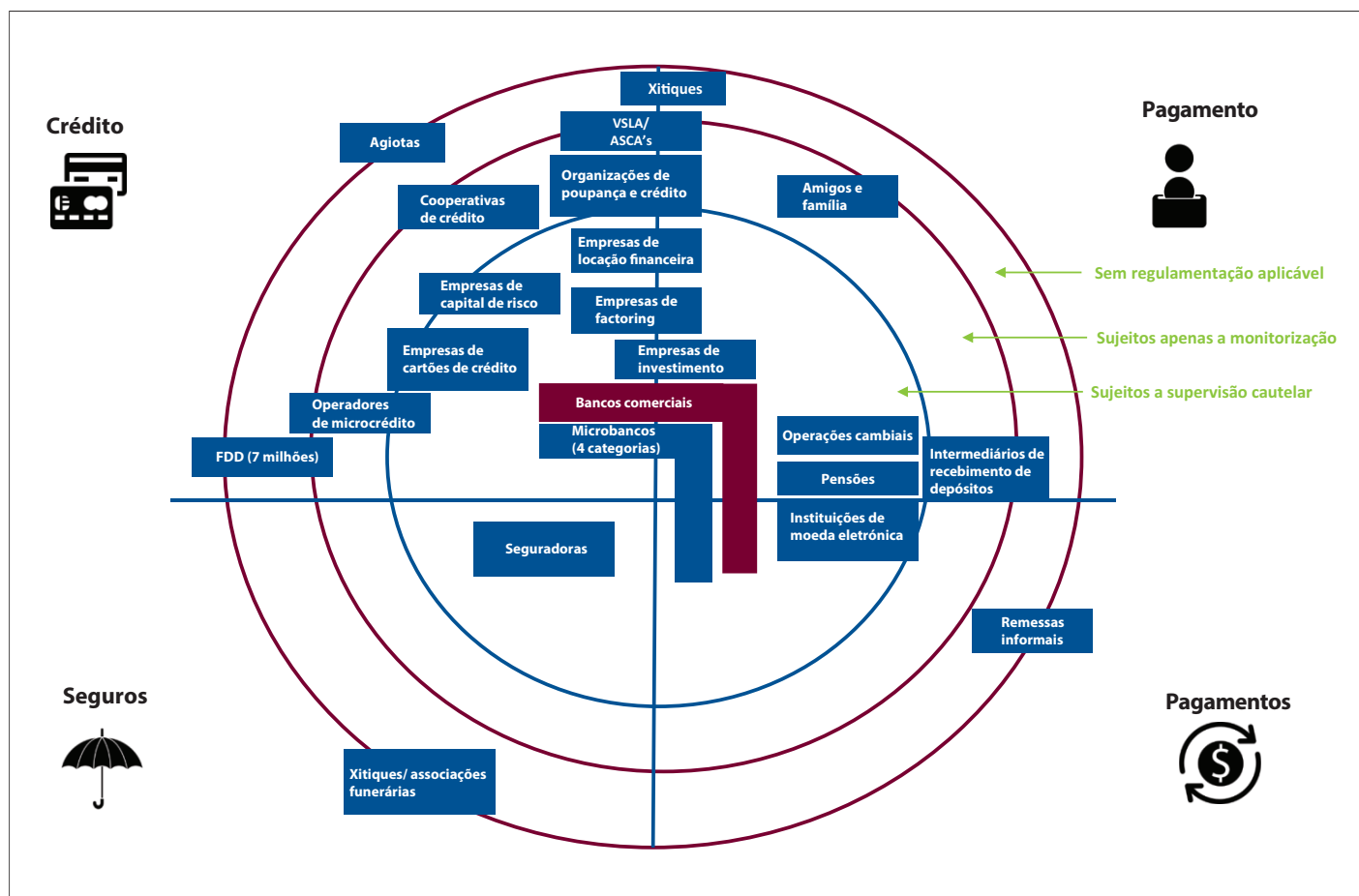
O maior desafio enfrentado pelos jovens empreendedores de Moçambique é o acesso a capital.

Os grupos focais de jovens, tanto nos ambientes urbanos como nos rurais, identificaram o acesso limitado a capital como um tópico comum. Cerca de 87% das MPME estão sediadas em áreas rurais; dado que os prestadores de serviços financeiros (PSF) estão concentrados nas áreas urbanas, tais empreendedores enfrentam o desafio adicional da acessibilidade e da proximidade.³² Além disso, o elevado custo associado à frequência de ações de formação técnica era uma barreira ao acesso dos jovens a emprego, em particular na indústria extrativa.

O atual cenário do acesso a financiamento é constituído por muitos intervenientes, mas a maioria exerce a sua atividade no âmbito do setor informal (Figura 6).³³

Figura 6

Cenário dos prestadores de serviços financeiros



Fonte: Relatório de diagnóstico nacional de Moçambique, programa Making Access Possible do UNCDF, 2015

32 Inquérito às MPME de Moçambique, Finscope, 2012. Ver: http://www.finmark.org.za/wp-content/uploads/pubs/Rep_FS_Mozambique_MSME_20121.pdf.

33 Ibid.

No âmbito do setor formal, para além dos grandes bancos comerciais (por exemplo: Millennium BIM, Barclays Bank, Standard Bank [SB], Moza Banco, Banco Comercial e de Investimentos [BCI] e Banco Internacional de Comércio [ICB]), há mais de 200 entidades de microfinanciamento.³⁴ Em termos de facilidade de obtenção de crédito, Moçambique ficou classificado em 18.º entre os países da África Subsariana, abaixo da média regional.³⁵ Embora ainda seja 127.º (de entre 189) no que toca à facilidade geral de fazer negócios, a classificação de Moçambique tem melhorado (em relação à 142.ª posição no relatório de 2014), uma tendência que provavelmente sustentará o crescimento do setor formal de serviços financeiros.

Os PSF de Moçambique facultam alguns produtos adaptados aos clientes de rendimento baixo, incluindo empréstimos de curto prazo e sem garantia e seguros de crédito básicos. Porém, estes destinam-se, sobretudo, a pessoas com empregos formais. Tanto o Moza Banco como o Barclays, por exemplo, oferecem produtos direcionados para a população jovem, ao passo que alguns dos produtos bancários “tradicionais” são disponibilizados a parte da população jovem (com a idade mínima de 19 anos). Para a maioria dos moçambicanos com empregos sazonais ou informais, e especialmente para os jovens, os produtos existentes não estão prontamente acessíveis. A lacuna, em termos de produtos adaptados aos jovens de Moçambique, ainda é substancial.

Os moçambicanos preferem o setor informal de serviços financeiros ao formal, a cujo crédito acedem somente 3% da população.³⁶ As entrevistas com partes interessadas revelaram, em paralelo, desconfiança e incompreensão em relação aos serviços formais, com as pessoas a preferirem aceder a crédito por via de amigos, familiares e agiotas.³⁷ Os baixos níveis de conforto em relação ao mecanismo bancário formal ficam ainda melhor demonstrados pelo facto de 60% da população serem excluídos dos serviços financeiros formais (Figura 7), 74% dos adultos não estarem familiarizados com os seguros e 69% não estarem familiarizados com as sucursais bancárias.³⁸ Além disso, embora estejam cientes dos fundos que o governo lhes disponibiliza, tais como o Fundo de Apoio a Iniciativas Juvenis (FAIJ) e o Programa Estratégico para a Redução da Pobreza Urbana (PERPU), os jovens desconhecem a melhor forma de se posicionarem para aceder ao capital.³⁹

34 Relatório de diagnóstico nacional de Moçambique, programa Making Access Possible do UNCDF, 2015.

35 Doing Business 2015: Ir para além da eficiência, Perfil económico, Moçambique, Banco Mundial, 2014, consultado em www.doingbusiness.org.

36 African Outlook, Moçambique, 2014.

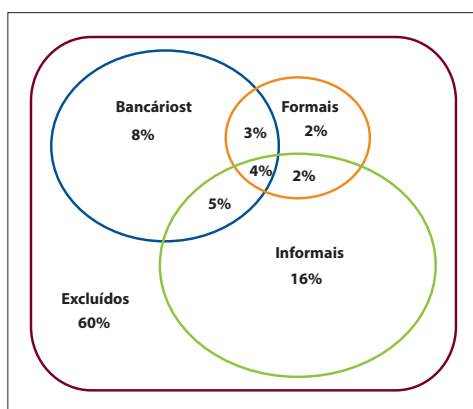
37 Entrevistas a partes interessadas, 2015.

38 Inquérito Finscope, 2014.

39 Grupo focal de jovens, 2015.

Figura 7

Categorias de produtos dos serviços financeiros



Fonte: Finscope Mozambique, 2014

Os serviços financeiros digitais (SFD) oferecem o potencial para melhorar a eficácia das transferências monetárias governamentais ao mesmo tempo que funcionam como canais para a inclusão financeira, em particular para os jovens de Moçambique. Os jovens estão cientes dos fundos que o governo lhes disponibiliza, tais como o Fundo de Apoio a Iniciativas Juvenis (FAIJ), o Programa Estratégico para a Redução da Pobreza Urbana (PERPU), o fundo de apoio a jovens empreendedores ProJovem e o Fundo de Desenvolvimento Distrital; porém, consideram que o processo de acesso a esses fundos beneficiaria com uma maior transparência. Os SFD poderiam melhorar a eficiência destes fundos, por exemplo, assegurando que as verbas sejam pagas às pessoas certas ou eliminando a possibilidade de pagamentos duplicados a um mesmo indivíduo. Além disso, dados provenientes do vizinho Malawi demonstram que os beneficiários de transferências monetárias dotados de conta bancária para as receber tendem a usar a conta não apenas para poupar dinheiro, mas também para receber transferências pessoais (por exemplo, remessas),⁴⁰ promovendo assim a utilização de infraestruturas e serviços financeiros.

As baixas taxas de alfabetização, um quadro normativo subdesenvolvido, as infraestruturas e as gamas de produtos são alguns dos principais desafios à implementação dos SFD.⁴¹ As iniciativas direcionadas para o melhoramento do ecossistema de SFD incluem programas de educação dos consumidores, promoção da interoperabilidade entre operadores de redes móveis (ORM) e reforço de capacidades técnicas do banco central. Em maio de 2015, o Banco de Moçambique anunciou planos para iniciar a implementação da sua Estratégia de Inclusão Financeira, que visa acelerar o acesso a serviços financeiros pela população.⁴² As iniciativas, conjugadas com o aparente apoio do Banco de Moçambique à inovação nessa área, sustentarão provavelmente o crescimento dos SFD.

40 Frontiers for Social Protection, fevereiro de 2010.

41 UNCDF e programa Mobile Money for the Poor: "Serviços financeiros digitais em Moçambique, Nota informativa 1", 2014. Ver: http://www.uncdf.org/sites/default/files/Documents/bn_mozambique_final.pdf.

42 Banco de Moçambique prepara estratégia para a inclusão financeira da população, Macau Hub, 2015. Ver: <http://www.macauhub.com.mo/en/2015/05/12/bank-of-mozambique-prepares-strategy-for-financial-inclusion-of-the-population>.

Existem já alguns prestadores de SFD, nomeadamente a Vodacom e a mCel⁴³. A Vodacom pode potenciar a sua vasta experiência na área, e ambos os prestadores têm produtos que podem tirar partido do enorme mercado por explorar se souberem posicionar os seus serviços de forma adequada. Os bancos podem desempenhar um importante papel no crescimento dos SFD; porém, têm sido lentos a entrar neste mercado. Tal pode dever-se a incerteza acerca da regulamentação e do retorno potencial do investimento em infraestruturas de pagamento, tendo em conta a reduzida atividade económica nas zonas periurbanas e rurais.⁴⁴ Para todos os prestadores de SFD, o acesso será provavelmente o desafio mais significativo, devido ao subdesenvolvimento das infraestruturas de transportes, energia e telecomunicações. Não obstante, todas as ORM estão atualmente a ampliar as suas redes e a expandir o alcance geográfico e podem posicionar-se para um acréscimo do acesso a este mercado no futuro.⁴⁵

A formação sobre gestão financeira disponível para os jovens é limitada. O recurso ao crédito apresenta uma tendência em que os mutuários acedem ao crédito em situações de emergência ou quando tomam uma decisão de compra de longo prazo. Além disso, como resultado das singulares regras que regem o setor bancário informal, é significativamente reduzida a consciencialização sobre os serviços financeiros e ofertas correlacionadas.⁴⁶

Os estudos demonstram que um subconjunto de empreendedores poderia beneficiar muito com o melhoramento do acesso a serviços financeiros.⁴⁷ Tais empreendedores revelam vontade de receber formação para melhorarem os seus negócios. Do ponto de vista do acesso a serviços financeiros, os microempreendedores estão mais bem representados na população ativa, com apenas 36% a serem afetados pela exclusão financeira formal e informal. Contudo, 34% dos microempreendedores recorrem exclusivamente a mecanismos financeiros informais.⁴⁸

No geral, estes dados sugerem que a literacia e o ensino financeiros têm um papel fulcral a desempenhar no aumento do acesso a meios financeiros (Figura 8).

43 UNCDF e programa Mobile Money for the Poor: "Serviços financeiros digitais em Moçambique, Nota informativa 1", 2014. Ver: http://www.uncdf.org/sites/default/files/Documents/bn_mozambique_final.pdf.

44 Ibid.

45 Ibid.

46 Relatório Nacional de Moçambique, African Economic Outlook, 2014.

47 Relatório Nacional de Moçambique, African Economic Outlook, 2014.

48 Ibid.

Figura 8
Motivos para não solicitar crédito



Fonte: Finscope Mozambique, 2012; análise da Dalberg

Para além da literacia e do ensino financeiros, o alcance potencial dos serviços financeiros digitais e da banca sem balcões (por exemplo, a banca móvel ou por meio de agentes) será essencial para ligar as populações rurais desprovidas aos serviços financeiros.⁴⁹

49 Fortalecendo a Capacidade e a Inclusão Financeira em Moçambique, Banco Mundial, 2014. Ver: <http://responsiblefinance.worldbank.org/~media/GIAWB/FL/Documents/Publications/Enhancing-Financial-Capability-and-Inclusion-in-Mozambique-FINAL.pdf>.

SECÇÃO 3 – AVALIAÇÃO DA PROCURA E DA OFERTA DE MÃO-DE-OBRA

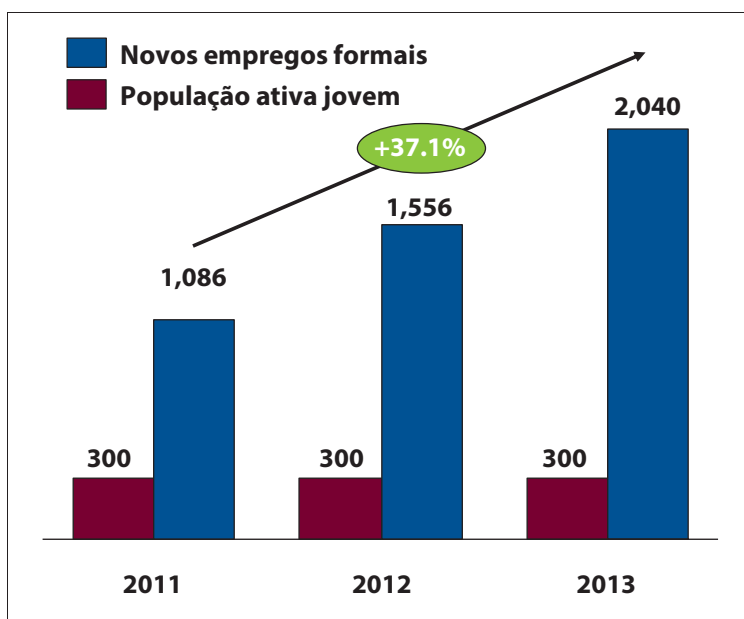
Esta secção aborda a procura e a oferta de mão-de-obra e extrai ilações acerca das principais lacunas e implicações para os jovens.

PROCURA DE MÃO-DE-OBRA

O mercado de trabalho moçambicano é limitado pela procura já que o crescimento económico de Moçambique não resultou num aumento proporcional dos empregos formais ou informais para os jovens.⁵⁰ A população ativa jovem está a aumentar a uma taxa anual aproximada de 37%, mas o ritmo de criação de novos empregos mantém-se estagnado no setor formal; em consequência destas tendências, cerca de 75% dos jovens estão empregados no setor informal.⁵¹

Figura 9

População ativa jovem vs. novos empregos formais (em milhares)



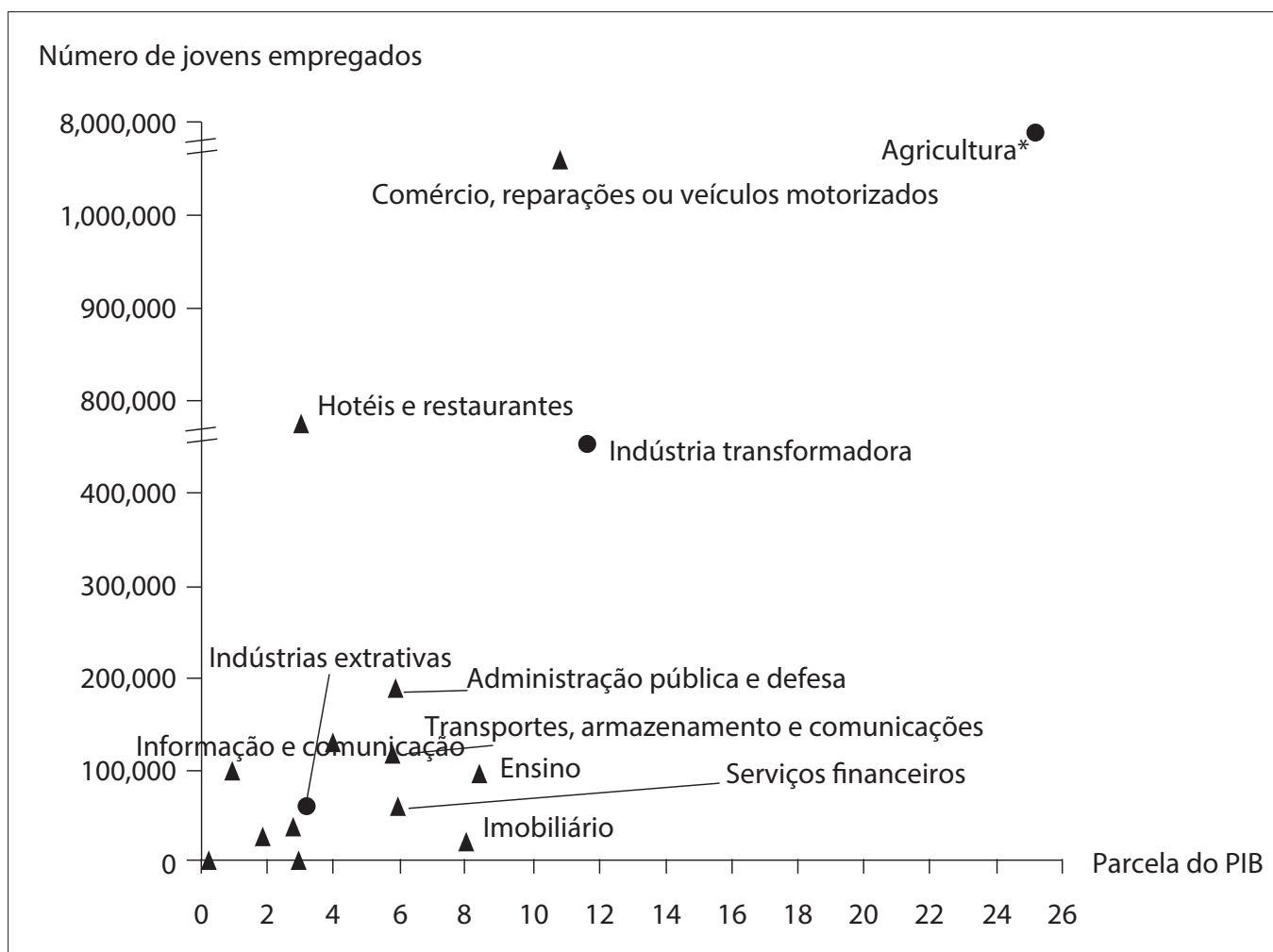
Fonte: análise da Dalberg

50 Estatísticas do Banco Mundial, 2015.

51 Entrevistas a partes interessadas, 2015; análise da Dalberg.

Os setores da agricultura, do comércio, da hotelaria e da indústria transformadora geram o maior número de empregos do setor formal para os jovens em Moçambique (Figura 10).

Figura 10
Emprego jovem por setor e crescimento do PIB



Fonte: OIT, FMI, BAfD, Instituto Nacional de Estatística

A agricultura emprega um elevado número de jovens; porém, estima-se que 80% estejam subempregados.⁵² O subemprego em Moçambique caracteriza-se pela carga horária laboral inferior a 40 horas por semana. Há oportunidades a explorar para o emprego jovem ao longo das várias cadeias de valor da extensão, da agregação, do comércio e do processamento de pequena escala; contudo, os jovens têm uma impressão negativa do setor e as intervenções nesta área obrigarão a um investimento significativo na mediação de uma mudança nas perceções.⁵³

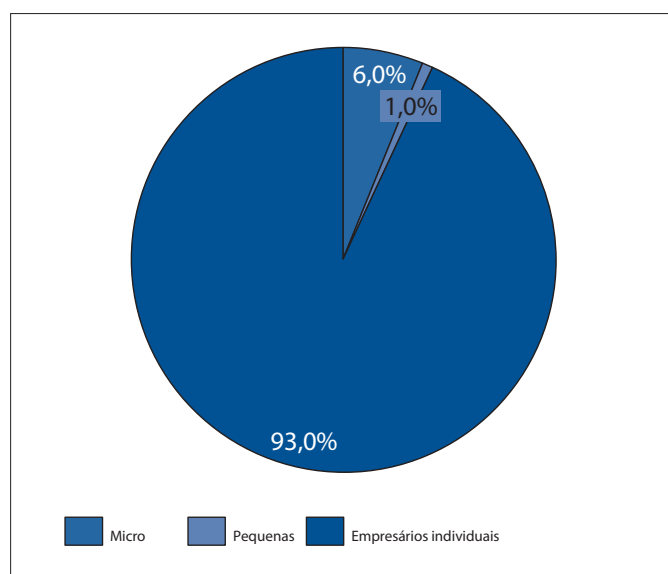
52 Entrevistas a partes interessadas, 2015; análise da Dalberg.

53 Relatório Nacional de Moçambique, African Economic Outlook, 2014.

Os jovens urbanos tendem a ter empregos remunerados devido às indústrias existentes nas respetivas áreas, ao passo que os jovens rurais têm oportunidades de remuneração limitadas e trabalham sobretudo no setor agrícola.⁵² Embora, ao longo do tempo, se tenha verificado uma diminuição do emprego não remunerado, a maior parte dos jovens com emprego remunerado tem sido absorvida pelo setor informal, particularmente em empregos malremunerados dos setores da construção e dos serviços domésticos. O setor dos serviços financeiro é atualmente o mais bem pago do país em termos de salário mínimo, com 6817 MZN (cerca de 220 USD); os setores da agricultura, da pecuária, da caça e da silvicultura têm os salários mínimos mais baixos, com 2500 MZN (80,60 USD).⁵⁴

As pequenas e médias empresas (PME) empregam cerca de 65% da população ativa, representam 97% de todas as empresas e têm crescido a um ritmo de 7% ao ano; porém, a sua capacidade de crescer e criar mais empregos é limitada pelos desafios do ecossistema. O crescimento das PME é limitado pela carência de acesso a capital acessível, pela burocracia pesada e por um clima empresarial frágil. A capacitação das PME para gerarem emprego a um ritmo suficientemente elevado, seja diretamente ou através de ligações, requer investimento no setor e reformas governamentais.⁵²

Figura 11
Composição das PME em Moçambique



Fonte: Inquérito às MPME de Moçambique, Finscope, 2012

O setor formal inclui vários grandes empregadores (os bancos comerciais, por exemplo, empregam um elevado número de jovens); porém, é difícil obter trabalho nesses empregadores. Os requisitos de qualificações para tais empregos excluem, na prática, uma grande parte dos jovens, os empregos não são bem publicitados e há expectativas elevadas dos jovens em relação ao emprego no setor formal já que o idealizam como a assunção de funções de gestão e não de tarefas de nível inferior, como o trabalho de caixa.⁵⁰

54 Banco de Moçambique prepara estratégia para a inclusão financeira da população, Macau Hub, 2015. Ver: <http://www.macauhub.com.mo/en/2015/05/12/bank-of-mozambique-prepares-strategy-for-financial-inclusion-of-the-population>.

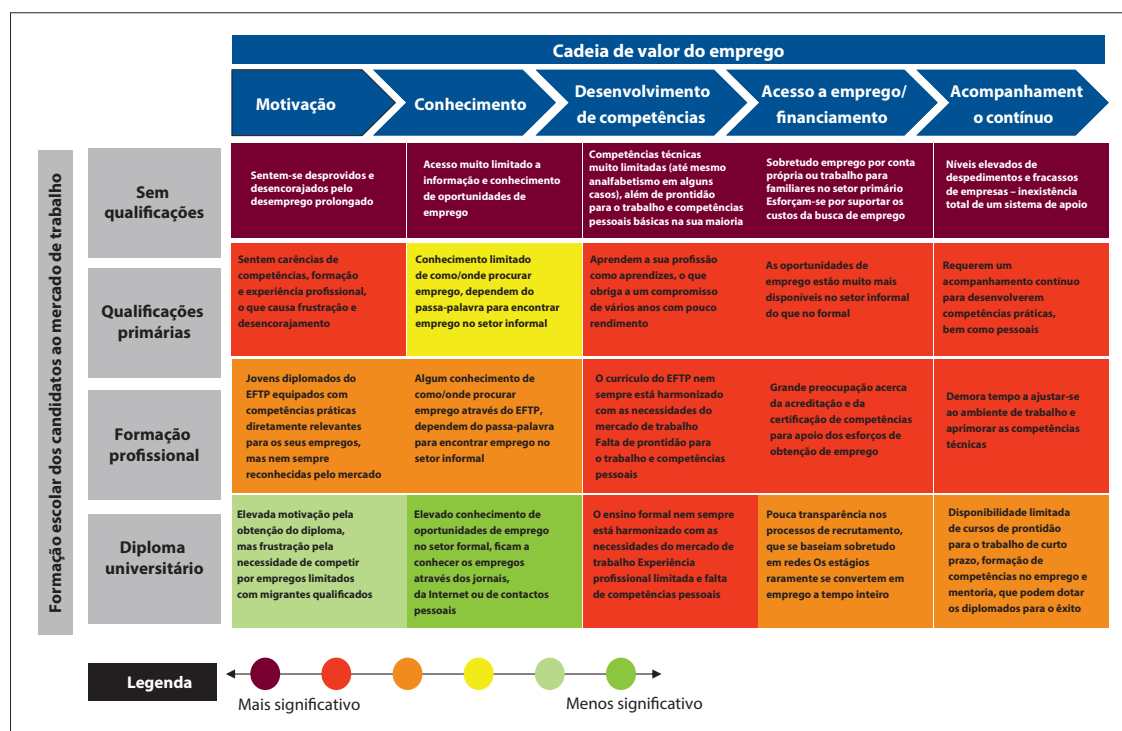
Moçambique carece de uma cultura de empreendedorismo sólida e de um ambiente facilitador para apoiar o crescimento das PME. Devido a uma conjugação de fatores económicos, financeiros, estruturais, sociais e políticos recentes, a cultura do emprego por conta própria e do empreendedorismo ainda está relativamente subdesenvolvida em Moçambique, em especial nas zonas rurais, onde os desafios decorrentes da falta de infraestruturas apropriadas agravam a situação. As partes interessadas mencionaram a falta de acesso a serviços financeiros, as infraestruturas deficientes, a corrupção, a regulamentação complexa e os direitos fundiários como barreiras mais relevantes ao emprego por conta própria e ao empreendedorismo. Além disso, existem poucas iniciativas concebidas para tirar partido do potencial empreendedor da população muito jovem de Moçambique. São necessários melhoramentos significativos no ambiente empresarial e na regulamentação das PME para alavancar o potencial de criação de emprego do empreendedorismo e tornar mais eficientes as empresas existentes. Se for dotada de recursos suficientes e devidamente implementada, a Estratégia de Melhoria do Ambiente de Negócios representará seguramente um passo na direção certa. Contudo, os esforços atuais parecem centrar-se mais no registo das empresas do que na sua criação e crescimento.

Em última análise, o mercado não está a oferecer empregos suficientes, mas é necessário fazer maiores investimentos no ambiente de apoio para que o emprego por conta própria/ empreendedorismo se torne um mecanismo viável para a criação de empregos. A entrada na indústria por via do emprego por conta própria é uma opção de cuja viabilidade seria necessário convencer os jovens, e seria preciso um significativo investimento em formação (técnica, consultoria comercial)⁵⁰ para assegurar que os jovens fariam em boa situação para alcançar o sucesso por si mesmos. Através do MJD, o governo moçambicano tomou medidas para fomentar o empreendedorismo que visam priorizar o ensino profissional e técnico ao mesmo tempo que enfatizam o empreendedorismo.⁵⁵

OFERTA DE MÃO-DE-OBRA

Embora a procura limite significativamente o acesso às oportunidades económicas por parte dos jovens, a preparação destes é insuficiente e/ou inadequada para aceder às oportunidades existentes. A preparação engloba vários subfatores, incluindo a formação e o ensino, a motivação suficiente e/ou adequada, o desenvolvimento de competências ou reforço de capacidades, o acesso a empregos e o acompanhamento ou orientação.⁵¹

Figura 12
Intervenção vs. oportunidade para os jovens

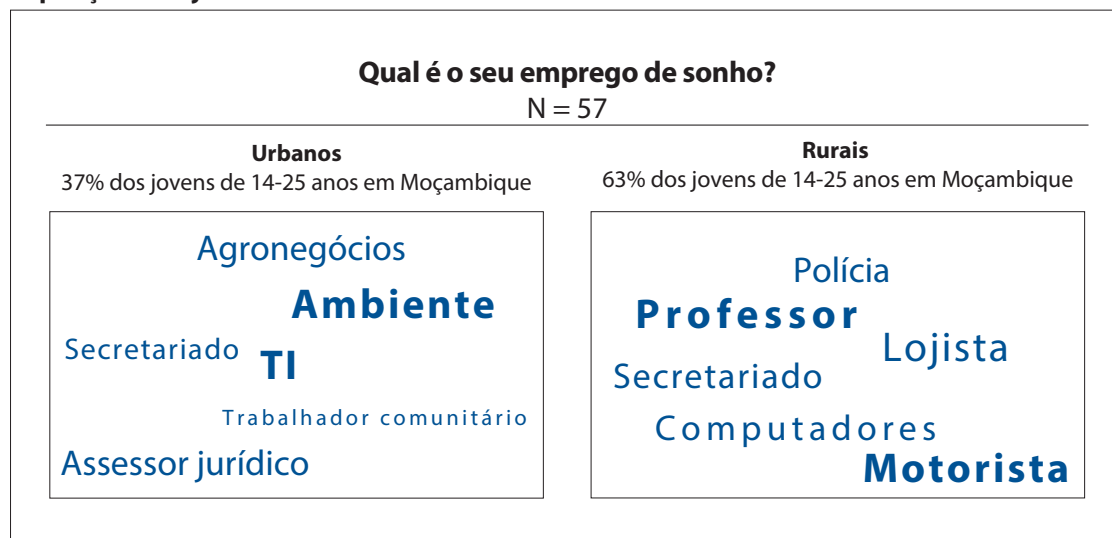


Fonte: discussões e inquérito a grupos focais de jovens; análise da Dalberg

MOTIVAÇÃO E CONSCIENCIALIZAÇÃO

A consciencialização dos jovens acerca do número e do tipo de oportunidades económicas que lhes são disponibilizadas é extremamente reduzida e determinada, em grande parte, pela sua experiência e pelo ambiente. Os jovens com qualificações primárias ou sem qualificações estão mal-informados acerca dos empregos na economia em geral; com frequência, as suas aspirações baseiam-se no que consideram ter sucesso na sua comunidade imediata. O interesse por determinados empregos baseia-se muitas vezes em dados empíricos e perceções erradas acerca do potencial de rendimento. Em parte, tal explica as nítidas diferenças de aspirações dos jovens entre as áreas urbanas e rurais (Figura 13). Os diplomados universitários, contudo, estão normalmente mais bem informados acerca das oportunidades do setor formal na sua área de estudos e, através de vários serviços disponíveis nas escolas ou de centros de juventude, estão geralmente mais bem equipados com informação acerca das competências que o mercado procura.⁵⁶

Figura 13
Aspirações dos jovens



Fonte: discussões e inquérito a grupos focais de jovens; análise da Dalberg

Nas áreas rurais, os jovens envolvem-se sobretudo na produção agrícola, mas aspiram a mudar da sua presente ocupação para atividades como o ensino (as mulheres) ou o comércio (os homens). Embora tais carreiras sejam mais apreciadas, **são poucos os jovens que parecem conhecer a rentabilidade dessas atividades ou ter em conta as respetivas necessidades no mercado** ao procurarem segui-las. As aspirações tendem a ser muito determinadas pelo género, refletindo as normas culturais e sociais. Os jovens referem que os pais esperam das raparigas que fiquem em casa, o que cria uma barreira às mulheres que pretendem envolver-se no mercado de trabalho para lá da sua comunidade imediata.

No geral, a informação sobre oportunidades de emprego, empreendedorismo ou estágios/aprendizagem é limitada sob todos os pontos de vista. Embora os jovens das áreas urbanas possam encontrar alguma informação acerca de empregos no setor formal através dos jornais locais e, cada vez mais, da Internet, continuam a existir desafios significativos no acesso a informação sobre empregos nas áreas rurais, onde as oportunidades são habitualmente conhecidas por passa-palavra ou junto da autarquia local.

Além disso, só recentemente o governo lançou iniciativas para incentivar e apoiar a prontidão dos jovens, como, por exemplo, a PNJ; o seu impacto ainda está por sentir ou determinar.⁵⁷

57 Discussões e inquérito a grupos focais de jovens, 2015; análise da Dalberg.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

A falta de competências técnicas e pessoais limita o acesso dos jovens às oportunidades económicas. Poucos jovens têm qualificações acima do nível primário, a qualidade da sua educação tende a ser baixa e as suas competências (técnicas e pessoais) não se ajustam às necessidades do mercado de trabalho. Os empregadores mencionam a inadequação de competências da população ativa de Moçambique como uma significativa limitação. Os jovens também carecem de competências pessoais tradicionais difíceis de ensinar a curto prazo, como o raciocínio crítico, a resolução de problemas e a presença pessoal. Faltam-lhes também competências de "prontidão para o trabalho", como a pontualidade, a comunicação e os conhecimentos básicos de TI, que podem ser desenvolvidas através de formação e orientação direcionadas.

//

Os jovens simplesmente não têm acesso à Internet e, por conseguinte, não tomam conhecimento das oportunidades disponíveis.

//

— Grupo focal de jovens, homem, 25 anos de idade

O sistema de ensino técnico e formação profissional tem sido lento a responder à variação das necessidades do mercado de trabalho, em especial no setor formal. O ritmo vagaroso da reforma agrava a divergência entre a oferta de mão-de-obra e as necessidades evolutivas do mercado de trabalho, que precisa de mais trabalhadores qualificados.

ACESSO A EMPREGOS

O acesso a empregos é extremamente limitado no setor formal; a maior parte dos jovens depende dos contactos pessoais para obter trabalho. Existe pouca transparência nos processos de recrutamento e é frequente que os jovens tenham de recorrer às suas redes para encontrarem emprego. As mulheres são prejudicadas por esta abordagem e muitas vezes sofrem discriminação e/ou assédio sexual na procura de emprego.⁵⁸ A busca de emprego é dispendiosa e os jovens, em particular os que enfrentam situações economicamente instáveis, não têm necessariamente os meios para pagar ao intermediário que habitualmente facilita a obtenção de emprego.

58 Discussões e inquérito a grupos focais de jovens, 2015.

//

Um dos conjuntos de desafios que os jovens afirmaram ter de enfrentar incluía os problemas de nepotismo e a falta de transparência no processo de contratação.

//

— Grupo focal de jovens, homem, 25 anos de idade

Mesmo para os diplomados universitários, o acesso a emprego formal é limitado pelo facto de os empregadores pretenderem normalmente um mínimo de cinco anos de experiência profissional prévia. Como resultado, é comum o recurso a estágios após a formatura. Os diplomados queixam-se de que muitas empresas abusam desse sistema para beneficiarem de mão-de-obra gratuita sem assegurarem uma ocupação a tempo inteiro após a conclusão do estágio. Presume-se que os empregadores consigam fazê-lo devido à escassez de oferta de oportunidades de emprego concorrentes. Contudo, a regulamentação do sistema de estágios poderá não ser desejável, porque pode reduzir o incentivo dos empregadores à formação de jovens, o que aumentará os encargos do Estado.

//

Até mesmo os estudantes que concluíram com êxito os seus cursos universitários têm aptidões reduzidas, carecendo especialmente de experiência prática e competências pessoais.

//

— Plataforma de adequação de emprego

O sistema de informação do mercado de trabalho (SIMT) está também subdesenvolvido: a inadequação do SIMT origina uma grande lacuna informativa nos processos de tomada de decisão relacionados com todo um leque de políticas fulcrais para a criação de emprego.

SEGUIMENTO CONTÍNUO

Em geral, não existe um acompanhamento contínuo dos jovens à medida que se adaptam a novos empregos ou desenvolvem as suas empresas. No final da cadeia de valor do emprego, quando os jovens acedem às oportunidades económicas, há poucos programas ou estruturas formais implementados para apoiar o seu crescimento profissional em termos de desenvolvimento contínuo de competências, treino e mentoria profissional, ligações a redes profissionais e orientação e aconselhamento de carreira. Os empregadores podem desempenhar um papel fundamental, reajustando a sua mentalidade e as suas expectativas desde o início e empenhando-se na formação, no desenvolvimento de competências e na orientação de carreira dos jovens nas fases iniciais da sua vida profissional.

ALINHAMENTO ENTRE PROCURA E OFERTA

As intervenções de alinhamento, que facilitam a ligação entre a procura e a oferta de mão-de-obra, são poucas e espaçadas em Moçambique. Há a necessidade de apoiar os jovens na sua busca de emprego através de políticas ativas do mercado de trabalho e da assistência na identificação de vagas por via de centros de emprego como o INEFP.

Os jovens da capital estão relativamente bem informados acerca de iniciativas ou programas contínuos destinados a ajudá-los a aceder a oportunidades económicas. Os jovens que participaram em grupos focais em Maputo tinham ouvido falar de um vasto leque de intervenções. Porém, a maior parte dos jovens que participaram em grupos focais no Marracuene rural tinha um menor conhecimento do assunto. Esta falta de consciencialização pode atribuir-se à fraca disseminação geográfica das instituições e à reduzida escala geral dos esforços existentes.

SECÇÃO 4 – OPORTUNIDADES DE ELEVADO POTENCIAL PARA OS JOVENS

A economia moçambicana tem crescido a um ritmo de 7% ao ano⁵⁹ ao longo da última década, o que a torna uma das economias de crescimento mais rápido de África. Este crescimento resultou numa expansão significativa dos setores da construção, dos serviços para empresas, dos transportes e da comunicação.⁶⁰ Ainda que tal crescimento não se tenha exatamente traduzido na criação de mais empregos, as conclusões do nosso estudo sugerem que o setor agrícola tem o mais elevado potencial de criação de emprego devido à sua dimensão e às necessidades imediatas de emprego jovem do país. O imobiliário e a construção, bem como as indústrias extrativas, também contribuirão para a criação geral de emprego e a expansão das oportunidades para os jovens.

A Figura 14 resume as oportunidades de elevado potencial para os jovens abordadas nas subsecções seguintes.

Figura 14
Oportunidades de elevado potencial para os jovens

Oportunidades para os jovens	Dimensão da procura	Barreiras à entrada	Interesse dos jovens
1 Agricultura de substituição das importações			
2 Agregação e transporte			
3 Serviços de extensão			
4 Técnicos de imóveis, construção e extrações			
5 Artífices de imóveis, construção e extração			
6 Operários qualificados			
7 Lojas de venda a retalho			
8 Empregos de nível básico em hotelaria			
9 Empregos de nível básico em serviços alimentares			

Legenda

Mais significativo
Menos significativo

Fonte: discussões e inquérito a grupos focais de jovens; análise da Dalberg

59 Relatório de Desenvolvimento Mundial, Banco Mundial, 2013.

60 Relatório Nacional de Moçambique, African Economic Outlook, 2014.

I. OPORTUNIDADES NA AGRICULTURA

A agricultura mantém-se como uma importante área da economia; contudo, o seu valor acrescentado é atualmente limitado e as oportunidades de emprego remunerado no setor são restritas. A agricultura contribui para cerca de um terço do PIB de Moçambique⁶¹ e emprega 70% da população ativa.⁶² Apesar da sua influência, o setor caracteriza-se pela baixa produtividade; entretanto, Moçambique importa uma percentagem significativa dos produtos agrícolas que a sua população consome.

Estudo de caso: prestação de serviços de extensão em Cabo Delgado

Com apenas um ou dois trabalhadores de extensão do Estado em toda a província de Cabo Delgado, as entidades privadas estão a intervir para suprir essa lacuna. A Fundação Aga Khan (FAK), por exemplo, está profundamente envolvida na prestação de serviços de extensão.

A FAK desenvolveu um modelo segundo o qual os serviços inicialmente prestados pelos seus colaboradores em escolas agrárias são agora prestados por defensores das comunidades locais que adotaram com sucesso tais práticas. Esses defensores servem de modelos de comportamento/histórias de sucesso para outros agricultores.

Informadores importantes da FAK sublinharam a necessidade de intervenção do Estado na prestação de serviços de extensão e desenvolvimento de profissionais de extensão com competências relevantes.

Existem oportunidades na substituição das importações (especialmente de carne de porco, milho e trigo). Embora tenha uma elevada procura, em especial no sul do país, a carne de porco é maioritariamente importada da África do Sul. Não existem grandes matadouros e os animais são abatidos, sobretudo, por talhantes locais. O milho e o trigo são atualmente moídos em países vizinhos, com pouco acréscimo de valor em Moçambique.⁶³ Tanto a carne de porco como os cereais proporcionam oportunidades para a substituição de importações: é possível estabelecer matadouros para promover o desenvolvimento da indústria da carne e de moagens básicas para converter o milho em farinha no país. A emergente agricultura orgânica, em particular o cultivo da banana, da cana-de-açúcar e do caju,⁶⁴ tem potencial para proporcionar oportunidades de emprego jovem, admitindo que haja uma procura adequada e acesso a capital.

61 Relatório Nacional de Moçambique, African Economic Outlook, 2014.

62 Mozambique - The World Factbook, CIA, 2015.

63 Entrevistas a partes interessadas, 2015.

64 Sustainable agriculture for small-scale farmers in Mozambique: A scoping report, International Institute for Environment and Development (IIED), 2015.

Existem oportunidades nas empresas de agregação e logística. A falta de consolidação e domínio das explorações de pequena escala no setor agrícola moçambicano proporciona uma oportunidade aos jovens para agirem como intermediários nas cadeias de valor. Os jovens empreendedores podem assumir o papel de agregadores porta a porta e envolver-se na receção, na negociação ou na venda de produtos agrícolas em lojas rurais. Além disso, é necessário um apoio logístico fiável, incluindo redes de transportes e prestadores de serviços de armazenamento, para deslocar os produtos agregados até às grandes unidades de processamento no sul do país. Os atuais prestadores de serviços são habitualmente empresários individuais; são poucas as grandes empresas de transportes que prestam tais serviços. Este cenário apresenta uma oportunidade para a integração de jovens como empreendedores que ofereçam serviços de apoio de transportes e armazenamento nas várias cadeias de valor agrícolas.

Considerando a sua falta de interesse geral pelo envolvimento nas atividades de produção agrícola,⁶⁵ os jovens têm a oportunidade de desempenhar um papel fulcral na prestação de serviços de extensão. Embora apresente um enorme potencial económico, o setor caracteriza-se pela baixa produtividade e pelo reduzido uso de recursos: são menos de 2% os agricultores que aplicam pesticidas e fertilizantes químicos.⁶⁶ Com aproximadamente um profissional de extensão para cada 7500 agricultores, há uma drástica necessidade de mais recursos humanos, e o governo está atualmente a estudar formas de aumentar o seu número para elevar a produtividade agrícola em geral. A incorporação de tecnologias como as comunicações móveis para o fornecimento de informações sobre preços e sobre o mercado em geral mediante o pagamento de uma comissão poderia facultar opções de empreendedorismo potenciais aos jovens para além dos serviços de extensão básicos.

O quadro seguinte resume as oportunidades de emprego específicas acessíveis aos jovens no setor agrícola.

65 Discussões e inquérito a grupos focais da juventude, 2015.

66 Plano Director de Extensão Agrária de Moçambique 2007-2016, 2007.

Quadro 1

Oportunidades na agricultura

Atividades de emprego	Descrição	Por que motivos é uma oportunidade para os jovens?
Oportunidade 1: substituição de importações.	Inclui oportunidades para agricultura, bem como a prestação de serviços básicos de processamento ao longo das cadeias de valor do trigo, do milho e dos suínos.	• Procura muito forte: os suínos, o trigo e o milho são as importações agropecuárias mais significativas.
		• Barreiras à entrada médias a elevadas: os requisitos de capital de arranque de uma unidade de suinicultura são elevados, o que cria algumas barreiras aos jovens interessados na atividade, mas as necessidades de capital são relativamente baixas para o cultivo e o processamento de trigo e milho.
		• Interesse dos jovens baixo: os dados recolhidos nos inquéritos a grupos focais de jovens indicam que, embora haja um interesse significativo no emprego agrícola, em particular por parte das mulheres e raparigas, esse interesse não é entusiástico nem categórico. As entrevistas a partes interessadas confirmaram a aversão dos jovens ao trabalho baseado na agricultura devido aos rendimentos baixos e ao trabalho manual árduo associados ao setor.
Oportunidade 2: empresas de agregação e logística	Os jovens podem prestar serviços de apoio de agregação, transporte e armazenamento.	• Procura muito forte: há uma lacuna no provimento de ligações entre os agricultores e as empresas de processamento de produtos agrícolas de grande escala
		• Barreiras à entrada baixas a médias: os requisitos de capital de arranque para a compra de viaturas de transporte e unidades de armazenamento rudimentares, o pagamento da formação técnica e do apoio comercial e o desenvolvimento de ligações no mercado apresentam algumas barreiras aos jovens.
		• Interesse dos jovens médio a elevado: os estudos indicam que os jovens não sentem grande entusiasmo pelo emprego no setor agrícola, mas estão recetivos a funções ao longo da cadeia de valor.

Atividades de emprego	Descrição	Por que motivos é uma oportunidade para os jovens?
Oportunidade 3: empresas de serviços de extensão – setor agrícola	Dada a falta de entusiasmo pela produção agrícola, os jovens podem tirar partido da dimensão do setor agrícola prestando serviços de extensão dos quais há grande necessidade; as atividades com grande procura incluem: - Prestação de informações sobre preços/mercados mediante uma comissão - Outros serviços de extensão baseados em TI	• Procura muito forte: embora o setor agrícola empregue 70% da população ativa, as taxas de produtividade e de utilização de insumos são baixas. O governo pretende aumentar o número de trabalhadores de extensão e numerosas organizações sem fins lucrativos visam reforçar o ensino e formação agrícola (EFA).⁶⁷
		• Barreiras à entrada baixas a médias: a formação técnica, o alinhamento de competências com as necessidades do mercado e as melhores práticas globais, a ligação a redes de serviços de extensão e o acesso a tecnologias móveis colocam algumas barreiras aos jovens.
		• Interesse dos jovens baixo a médio: embora os jovens pareçam geralmente avessos ao emprego baseado na agricultura, a incorporação das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e a distância em relação ao trabalho agrícola direto poderão tornar os serviços de extensão mais atrativos.

67 Entrevistas a partes interessadas, 2015.

II. OPORTUNIDADES NO IMOBILIÁRIO E NA CONSTRUÇÃO

O crescimento do setor tem sido robusto, sobretudo graças a megaprojetos de construção do Estado, ao investimento privado e à descoberta de reservas de matérias-primas básicas. Desde 2007, o setor da construção tem crescido a uma taxa média de 13% ao ano, quase o dobro da economia em geral. O governo moçambicano fez da beneficiação de infraestruturas uma prioridade, lançando um conjunto de megaprojetos para construir ou reabilitar estradas, pontes, portos e centrais elétricas em todo o país.

Estudo de caso: o efeito da Mozal na criação de emprego em Moçambique

Em 2006, a empresa de fundição de alumínio Mozal tinha cerca de 1100 funcionários permanentes e 1600 subcontratados. Embora o projeto contribuísse para 5% do PIB, empregava apenas 0,02% da população ativa de Moçambique.

Apesar de uma parcela tão escassa do emprego nacional, o projeto proporcionou significativas oportunidades de emprego nas suas duas fases de construção (1997-99 e 2001-03): durante esse período, foram contratadas 15.000 pessoas, na maior parte moçambicanos.

Embora a natureza de capital intensivo dos megaprojetos de grande escala como o da Mozal iniba a criação de emprego, a pura dimensão de tais projetos assegura um contributo significativo para a economia interna.

Há vários projetos atuais e propostos que proporcionam oportunidades aos jovens. A barragem de Cahora Bassa e a fundição de alumínio Mozal são exemplos de megaprojetos anteriores que ajudaram a atrair mais investimento externo. Um porto de águas profundas de 7 mil milhões de dólares americanos na província de Maputo (um projeto conjunto com o Botswana)⁶⁸ e uma barragem hidráulica de 2 mil milhões de dólares americanos em Mphanda Nkuwa estão também sob consideração, apesar das preocupações ambientais.⁶⁹

Existem oportunidades de emprego remunerado para funções básicas e mais especializadas, com a maior procura a beneficiar os canalizadores, metalúrgicos e eletricitas. As entrevistas com partes interessadas envolvidas em formação profissional em Maputo indicam que há uma oportunidade para desenvolver as competências dos jovens em torno de determinadas profissões do setor da construção e do imobiliário.

O leque de competências procuradas varia muito em função das necessidades locais. A procura de profissionais especializados é maior em redor de Maputo, onde há um número significativo de projetos de edifícios comerciais e infraestruturas planeados e em curso. A procura é também grande nas áreas próximas de explorações mineiras. Tais competências são menos procuradas nas áreas rurais, onde estas categorias da atividade económica têm menor preponderância.

68 TradeMark Southern Africa, ver: <http://www.trademarksa.org/news/botswana-mozambique-agree-construction-techobanine-deepwater-port>

69 Zuma e Guebuza ignoram o efeito da nova barragem hidroelétrica sobre as populações, Mail & Guardian, 22 de novembro de 2014.

O quadro seguinte resume as oportunidades de emprego específicas acessíveis aos jovens no setor da construção e do imobiliário.

Quadro 2

Oportunidades no imobiliário e na construção

Atividades de emprego	Descrição	Por que motivos é uma oportunidade para os jovens?	
Oportunidade 1: construção de megaprojetos de infraestruturas (técnicos qualificados)	A recente expansão do setor da construção oferece emprego remunerado aos jovens através de projetos de infraestruturas de grande escala; entre os projetos iminentes e em curso incluem-se: - Um porto de águas profundas de 7 milhões de USD em Maputo - Uma barragem hidráulica de 2 mil milhões de USD em Mphanda Nkuwa	• Procura muito elevada: o crescimento anual de 13% do setor da construção desde 2007, associado à priorização da beneficiação de infraestruturas por parte do governo moçambicano, tem facilitado a maior procura de empregos no setor.	
		• Barreiras à entrada médias a elevadas: a formação técnica e a instrução formal para ocupações mais qualificadas, a ligação à indústria e o alinhamento de competências com as necessidades do mercado colocam barreiras significativas aos jovens.	
		• Interesse dos jovens médio a elevado: os dados recolhidos nos inquéritos aos grupos focais de jovens indicaram que o emprego nos setores da construção e do imobiliário não era tão desejável como noutros setores.	
Oportunidade 2: operários qualificados	Existem oportunidades para emprego remunerado e empreendedorismo em profissões com vários níveis de competências. As atividades com maior procura incluem: - Canalizadores - Metalúrgicos - Eletricistas - Mecânicos de automóveis	• Procura muito elevada: há procura de artífices com competências básicas para apoio do setor da construção, bem como para prestação de serviços de apoio a trabalhadores da construção, por exemplo, na restauração.	
		• Barreiras à entrada médias: a formação técnica e a instrução formal para ocupações mais qualificadas, o alinhamento de competências com a procura de mercado e as ligações aos mercados colocam algumas barreiras aos jovens.	
		• Interesse dos jovens elevado: Há uma procura muito grande de formação a curto prazo.	

III. OPORTUNIDADES NA INDÚSTRIA EXTRATIVA

A indústria extrativa moçambicana está a crescer, impulsionada pelo aumento do investimento direto estrangeiro (IDE). Nos últimos anos, em particular na região de Cabo Delgado e na bacia do Rovuma, depósitos de gás natural liquefeito (GNL) estimularam o investimento direto estrangeiro no setor extrativo. Moçambique tem também grandes depósitos de carvão e alumínio; empresas como a Minas de Revuboe, a ENRC, a Ncondezi e a Baobab Resources estão atualmente a ponderar fazer investimentos significativos no estabelecimento de minas de carvão.⁷⁰

Embora existam oportunidades de emprego remunerado, restringem-se às pessoas altamente especializadas. Apesar de o governo ter promulgado uma lei da atividade mineira em 2014 destinada a gerir novos depósitos, com uma cláusula que estabelece obrigações de formação e emprego local, os requisitos técnicos do trabalho nas empresas mineiras implicam que tais empregos só estariam disponíveis para trabalhadores altamente especializados. Existe a necessidade de desenvolver infraestruturas para apoiar o processo de extração, por exemplo, um terminal de gás de 15 a 20 mil milhões de dólares americanos⁷¹ necessitaria de uma combinação de mão-de-obra mais qualificada (técnicos) e menos qualificada (operários), proporcionando oportunidades aos jovens com competências adequadas.

Estudo de caso: a Anadarko Petroleum Corp e o emprego no setor extrativo

Em 2010, a Anadarko fez a sua primeira descoberta de gás natural na bacia do Rovuma. Está também a trabalhar para desenvolver um dos maiores projetos de GNL em Cabo Delgado.

A Anadarko emprega atualmente 80 pessoas. Uma vez iniciada a extração, a empresa espera criar 13.000 postos de trabalho diretos, na maior parte não qualificados.

A empresa tem sentido dificuldades na atração de mão-de-obra para o local devido ao subdesenvolvimento da área em termos de serviços básicos como restaurantes, barbearias, etc. Tais desafios realçam a oportunidade de os jovens agirem como prestadores de serviços e apoiarem os trabalhadores nas áreas das novas explorações mineiras.

Existem oportunidades na prestação de serviços de apoio às novas povoações mineiras. Entrevistas fulcrais com partes interessadas da indústria extrativa revelaram que há espaço significativo para emprego nos setores auxiliares. Os jovens podem prestar serviços como os de restauração, comércio a retalho e alfaiataria nas novas povoações mineiras.

O quadro seguinte resume as oportunidades de emprego específicas acessíveis aos jovens no setor extrativo.

70 Mozambique rising: Building a new tomorrow, FMI, 2014.

71 Mozambique rising: Building a new tomorrow, FMI, 2014.

Quadro 3

Oportunidades na indústria extrativa

Atividades de emprego	Descrição	Por que motivos é uma oportunidade para os jovens?	
Oportunidade 1: emprego altamente qualificado no setor mineiro	Os jovens instruídos e com competências elevadas podem tirar partido do crescimento do setor extrativo para procurar emprego remunerado direto junto das empresas mineiras e das empresas de construção das infraestruturas correspondentes.	• Procura muito forte: as elevadas reservas de carvão, alumínio e GPL, com as grandes multinacionais a ponderarem a realização de investimentos significativos, proporcionam potencial para o emprego jovem.	
		• Barreiras à entrada muito grandes: a formação técnica e a instrução formal necessárias para empregos diretamente relacionados com a atividade mineira e extrativa colocam barreiras significativas aos jovens.	
		• Interesse dos jovens muito elevado: os dados recolhidos dos grupos focais de jovens indicaram que o emprego nas indústrias extrativas e mineiras era altamente desejável.	
Oportunidade 2: serviços de apoio a novos empreendimentos mineiros	Os jovens que não possuem as competências necessárias para encontrar emprego direto nas empresas da indústria extrativa podem trabalhar como prestadores de serviços de apoio a megaprojetos e empreendimentos mineiros, tanto formal como informalmente. Tais atividades incluem: - Restauração - Condução - Alfaiataria - Trabalho em hotéis - Trabalho em hospitais	• Procura média a elevada: as empresas mineiras necessitam de um leque de serviços de apoio para atrair e manter trabalhadores próximo das novas minas.	
		• Barreiras à entrada baixas a médias: a proximidade de transporte conveniente para as minas e o capital de arranque para novos empreendimentos apresentam algumas barreiras aos jovens.	
		• Interesse dos jovens elevado: Há uma procura muito grande de formação a curto prazo.	

IV. OPORTUNIDADES NO TURISMO

O turismo é uma parte significativa da economia moçambicana e prevê-se que continue a crescer gradualmente. Ao contrário do setor agrícola, que é de longe o maior setor empregador do país, mas que apresentou um crescimento limitado do PIB nos anos mais recentes, o setor do comércio e da hotelaria emprega 7% da população ativa, mas contribui para 12-15% do PIB. O setor turístico moçambicano é o principal motor das receitas em divisas e é também líder regional, registando o sexto número mais elevado de turistas estrangeiros em África em 2013. Embora, na sua maioria, os visitantes internacionais não sejam turistas, a parcela de visitantes que viajam para Moçambique para fins de turismo aumentou de 2,6% em 2007 para 10,3% em 2010.⁷²

O governo reconhece e apoia o crescimento do setor turístico por via da respetiva política nacional. A Política e Estratégia de Turismo (2003-2014) do governo reconhece o turismo como grande motor do crescimento económico, em particular através da criação de emprego e da atenuação da pobreza. A política procurou promover a maior participação dos jovens no turismo, especialmente no que respeita à formação, à criação de emprego e ao lazer. O turismo continua a ser um foco de atenções do governo, que está atualmente a elaborar uma nova política com expectativas de resultados semelhantes.

Em comparação com a agricultura, o turismo é um setor relativamente pequeno, mas projeta-se que venha a gerar um fluxo regular de empregos para os jovens ao longo dos próximos anos. Estima-se que, até 2020, sejam criados quase 6000 novos empregos no turismo.⁷³ Inquéritos efetuados em Moçambique revelaram que os jovens estão mais interessados no turismo e na hotelaria do que em qualquer outro setor, tanto os do sexo masculino como os do feminino.⁷⁴

A formação técnica e o ensino formal, juntamente com as competências pessoais, são as maiores barreiras à entrada dos jovens. Estima-se que haja, no setor do turismo, uma lacuna de competências de 24%, ou seja, os postos de trabalho não preenchidos, ocupados por trabalhadores não qualificados ou ocupados por trabalhadores estrangeiros representam cerca de um quarto dos empregos existentes no setor. O défice de competências é particularmente acentuado na hotelaria, que sofre de uma carência extrema de gestores hoteleiros qualificados, pessoal de mesa e de limpeza em hotéis e restaurantes, guias turísticos, técnicos e pessoal de transporte e outros serviços. As competências pessoais, como o serviço ao cliente, a comunicação, a pontualidade, a resolução de problemas e o trabalho de equipa, são também seriamente escassas no setor. As posições de nível básico na área de serviços do setor requerem competências em inglês e aritmética básica.

Tendo em conta a natureza relativamente transferível da formação e das competências adquiridas no setor do turismo, os trabalhadores com formação têm a mobilidade para mudar para o comércio a retalho ou outros setores de serviços, o que não acontece em setores que exigem competências altamente especializadas (por exemplo, a construção).

72 Sindicato dinamarquês, 2014.

73 Instituto Nacional de Estatística, 2014.

74 Discussões e inquérito a grupos focais de jovens, 2015.

O quadro 4 resume as oportunidades de emprego específicas acessíveis aos jovens no setor turístico.

Quadro 4

Oportunidades no turismo

Atividades de emprego	Descrição	Por que motivos é uma oportunidade para os jovens?
Oportunidade 1: empregos de nível básico na hotelaria	Os jovens podem entrar no setor hoteleiro através de ocupações pouco qualificadas: - Funcionários de serviço de quartos - Assistentes de receção - Porteiro - Cozinheiro - Funcionários de limpeza - Guias turísticos - Guardas-florestais Com experiência e qualificações adicionais, os jovens podem progredir para posições intermédias, de supervisão ou de gestão.	• Procura forte: os hotéis representam cerca de 66% da procura no setor turístico e o turismo de negócios continua a crescer, crescimento esse liderado pelos restaurantes, hotéis e pequenas hospedarias; os novos hotéis construídos pelo Rani Group, por exemplo, podem proporcionar oportunidades remuneradas, promovendo a necessidade de funcionários e atribuindo algum destaque ao emprego jovem rural através de novos empreendimentos sediados nas áreas rurais como, por exemplo, reservas de caça.
		• Barreiras à entrada baixas a médias: a literacia e a aritmética são necessárias e os conhecimentos de inglês são habitualmente exigidos; as competências pessoais são primordiais e podem ser adquiridas no emprego e através de cursos de preparação profissional de curto prazo.
		• Interesse dos jovens médio a elevado: cerca de metade dos elementos masculinos dos grupos focais de jovens afirmaram estar “muito interessados” ou “algo interessados” no setor; por parte do sexo feminino, 27% das inquiridas disseram estar “muito interessadas” ou “algo interessadas” no setor.

Atividades de emprego	Descrição	Por que motivos é uma oportunidade para os jovens?	
Oportunidade 2: empregos de nível básico nos serviços alimentares	Os jovens podem entrar no setor da restauração e dos serviços alimentares móveis através de ocupações pouco qualificadas de atendimento: - Pessoal de mesa - Pessoal de bar - Baristas E ocupações de apoio interno: - Pessoal de limpeza - Preparadores de alimentos - Cozinheiros de grelhador Com experiência e qualificações adicionais, os jovens podem progredir para posições intermédias, como caixa, responsável de acolhimento, coordenador de atendimento, cozinheiro-chefe de grelhador, chefe de cozinha ou coordenador de apoio interno.	• Procura média a forte: os restaurantes e serviços alimentares móveis representam cerca de 20% da lacuna de competências do setor do turismo. A indústria dos serviços alimentares está a desenvolver-se rapidamente com a crescente procura do turismo, a urbanização e o melhoramento do nível de vida.	
		• Barreiras à entrada médias: são necessárias literacia e aritmética básica; o atendimento requer competências pessoais sólidas, em especial no serviço ao cliente, e facilidade com o inglês; os serviços de apoio requerem competências mais especializadas que podem ser essencialmente aprendidas no trabalho.	
		• Interesse dos jovens médio: Interesse geral em oportunidades no setor hoteleiro.	

V. OPORTUNIDADES NO COMÉRCIO A RETALHO

O setor do comércio a retalho de pequena escala proporciona oportunidades de elevado potencial para o empreendedorismo. Os residentes urbanos e periurbanos procuram comprar pequenos artigos como cartões de telemóvel pré-pagos, alimentos e produtos de mercearia básicos num quiosque próximo, acessível e que venda produtos relevantes para as suas necessidades. O sucesso de empresas como O Peixe da Mamã e A Panela nas áreas periurbanas e o surgimento de cadeias franqueadas semelhantes indicam uma oportunidade de empreendedorismo.

Quadro 5

Oportunidades no comércio a retalho

Atividades de emprego	Descrição	Por que motivos é uma oportunidade para os jovens?	
Oportunidade: quiosques de venda a retalho	Os jovens podem gerir lojas que vendam produtos alimentares, cartões telefónicos pré-pagos e outros artigos.	• Procura muito forte: A procura de lojas de conveniência nas áreas periurbanas continua a crescer à medida que mais moçambicanos migram para as cidades.	
		• Barreiras à entrada elevadas: o capital de arranque para abertura de uma loja é elevado; os jovens precisam também de formação empresarial sobre, por exemplo, gestão financeira.	
		• Interesse dos jovens elevado: os dados recolhidos dos grupos focais de jovens indicaram que estes sentem entusiasmo pela possibilidade de estabelecerem os seus próprios negócios.	

CAPÍTULO DOIS

CENÁRIO ATUAL DAS INTERVENÇÕES E LACUNAS PRINCIPAIS

SECÇÃO 1 – PANORÂMICA DAS INICIATIVAS DE EMPREGO JOVEM E LACUNAS PRINCIPAIS

Existe uma diversidade de intervenções no âmbito da capacitação dos jovens em Moçambique. Para analisar exaustivamente o alcance dos vários programas e atividades, adotámos o Quadro de Emprego Jovem (QEJ) para este estudo. O QEJ proporciona um quadro concetual que aplica uma abordagem baseada no mercado de trabalho para classificar as intervenções existentes. O quadro categoriza as intervenções com base na sua capacidade de preencher a lacuna da procura de talentos e/ou da oferta de mão-de-obra.

As intervenções do lado da procura são as que expandem as oportunidades de emprego criando procura de mão-de-obra, ao passo que as intervenções do lado da oferta são as que se centram no melhoramento da empregabilidade da oferta de mão-de-obra. As intervenções abrangentes são as que se centram em todo o mercado de trabalho e incorporam atividades do lado da oferta e do lado da procura. A Figura 17 apresenta um levantamento das iniciativas nacionais por tipo de intervenção e tipo de patrocinador (público, privado ou sem fins lucrativos) nos vários setores fulcrais. A Figura 15 apresenta um levantamento das intervenções de emprego jovem do lado da procura, do lado da oferta e abrangentes em Moçambique por tipo.

Figura 15
Iniciativas de emprego jovem por setor e fonte de financiamento

	Oferta	Abrangente	Procura
Agricultura	• ANJE Agroindústria (formação, por ex., sobre extensão) – Associação Nacional de Jovens Empresários • Projeto de Oportunidades para o Emprego Jovem – SNV • Formação Profissional do Dondo – Young Africa		• Programa de apoio ao Desenvolvimento Económico e Empresarial (SPEED) – USAID
Turismo	• Apoio ao Setor Informal – HIIT • Formação Profissional em Vilankulo – Community Development Foundation • Formação Profissional em Cabo Delgado – GVC		• Programa de apoio ao Desenvolvimento Económico e Empresarial (SPEED) – USAID
Imobiliário e construção	• Formação Profissional na Beira – Young Africa • Formação Profissional em Vilankulo – Community Development Foundation		• Formação Profissional na Beira e Microfinanciamento – Young Africa
Indústrias extrativas	• Universidade ENI – ENI		
Outros	• Programa Integrado de Reforma da Educação Profissional – Banco Mundial • Formação Profissional na Beira – Young Africa • PPFuturo, Implementação de Formação sobre Competências de Vida – ADC e ADE Brasil • Passaporte para o Sucesso, Formação sobre Competências de Vida – International Youth Foundation • Ligada, capacitação económica das raparigas – DFID • STEM Formação de Competências para o Emprego – Colleges and Institutes Canada • Projeto de Formação Profissional – ESSOR • Sala de Recursos para Jovens de Maputo – Centro de Juventude e Emprego		• Formação Profissional na Beira e Microfinanciamento – Young Africa

Legenda:

Privado

Sem fins lucrativos

Público

Fonte: investigação documental; análise da Dalberg

A investigação e a análise efetuadas pela Dalberg revelaram as seguintes questões fulcrais:

Há poucos programas centrados na expansão das oportunidades económicas para os jovens em Moçambique. Embora certos programas se dirijam explicitamente aos jovens como beneficiários pretendidos, a maior parte tem um foco mais amplo na expansão económica e nas oportunidades de emprego em geral. Além disso, embora a escala de cada programa seja difícil de aferir, o problema do desemprego jovem em Moçambique, pela sua dimensão, necessita de um esforço muito maior e mais direcionado. Entre os programas maiores cujos alvos pretendidos são divulgados publicamente, o projeto Oportunidades de Emprego para Jovens (OYE – Opportunities for Youth Employment) da SNV, visa beneficiar 5600 jovens rurais que não frequentam a escola.⁷⁵

Embora o governo tenha implementado recentemente uma política de juventude e esteja em curso a respetiva materialização em programas com impacto, há mais trabalho a fazer. Os programas financiados e apoiados pelo governo mantêm-se confinados ao nível regional, sem programas de amplitude nacional presentemente implementados. Além disso, a nova política de juventude, anunciada em 2013 para o período 2014-2023,⁷⁶ ainda tem de ser convertida em medidas. Outros governos da região tomaram medidas mais decisivas para resolver o problema; o governo do Ruanda, por exemplo, fez do emprego jovem uma questão central da sua agenda política. Considerando a escala do desafio do emprego jovem que Moçambique enfrenta, é necessário um apoio do governo significativamente maior.

Existe um foco evidente nas intervenções do lado da oferta. Tal como refletido na Figura 15, a maior parte da atual programação relacionada com o emprego jovem centra-se no lado da oferta, visando aumentar a quantidade e a qualidade dos trabalhadores no mercado de trabalho. Tais programas dizem sobretudo respeito à formação, procurando melhorar as competências dos trabalhadores ou proporcionar-lhes novas competências com vista a melhorar as suas perspetivas no mercado de emprego.

É necessário implementar mais programas do lado da procura, em particular para apoio do empreendedorismo jovem; os programas existentes devem ser ampliados para chegar a um maior número de jovens. A Figura 15 reflete também uma lacuna evidente no número de intervenções do lado da procura que visam expandir o mercado de emprego através do emprego formal ou do empreendedorismo.

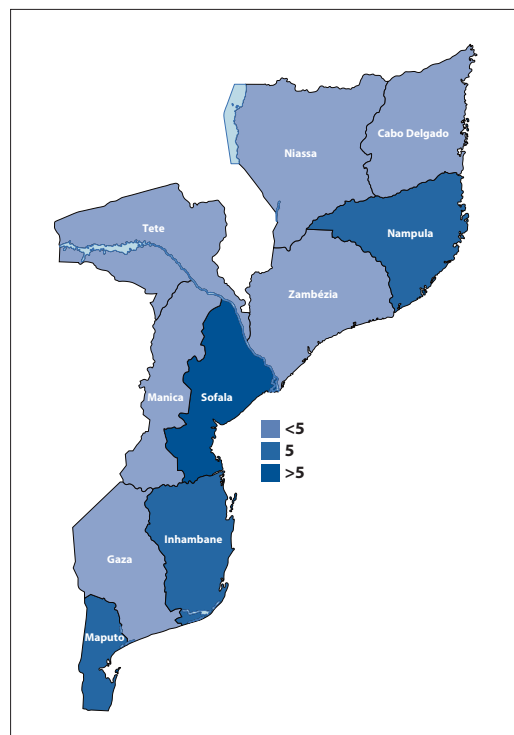
Programas mais abrangentes acrescentariam mais valor. As entrevistas a informadores fulcrais próximos da equipa YouthStart, conjugadas com o conhecimento da Dalberg sobre o desemprego jovem no contexto africano, revelaram uma forte necessidade de programas abrangentes que visem aumentar o mercado de trabalho e a quantidade e qualidade dos empregados ao mesmo tempo que colocam estagiários e empregados nos empregadores. Programas em que os parceiros do setor privado desenvolvessem currículos adaptados ajudariam a suprir a lacuna entre a mão-de-obra não qualificada e os postos de trabalho por preencher. É necessário um levantamento inicial de tais currículos, bem como da formação e das colocações que eles proporcionam.

⁷⁵ Ver: <http://www.snvworld.org/en/oye>.

⁷⁶ Ver: http://www.portaldogoverno.gov.mz/noticias/news_folder_politica/outubro-de-2013/parlamento-aprova-politica-da-juventude/.

Figura 16

Densidade das iniciativas de emprego jovem em Moçambique por província



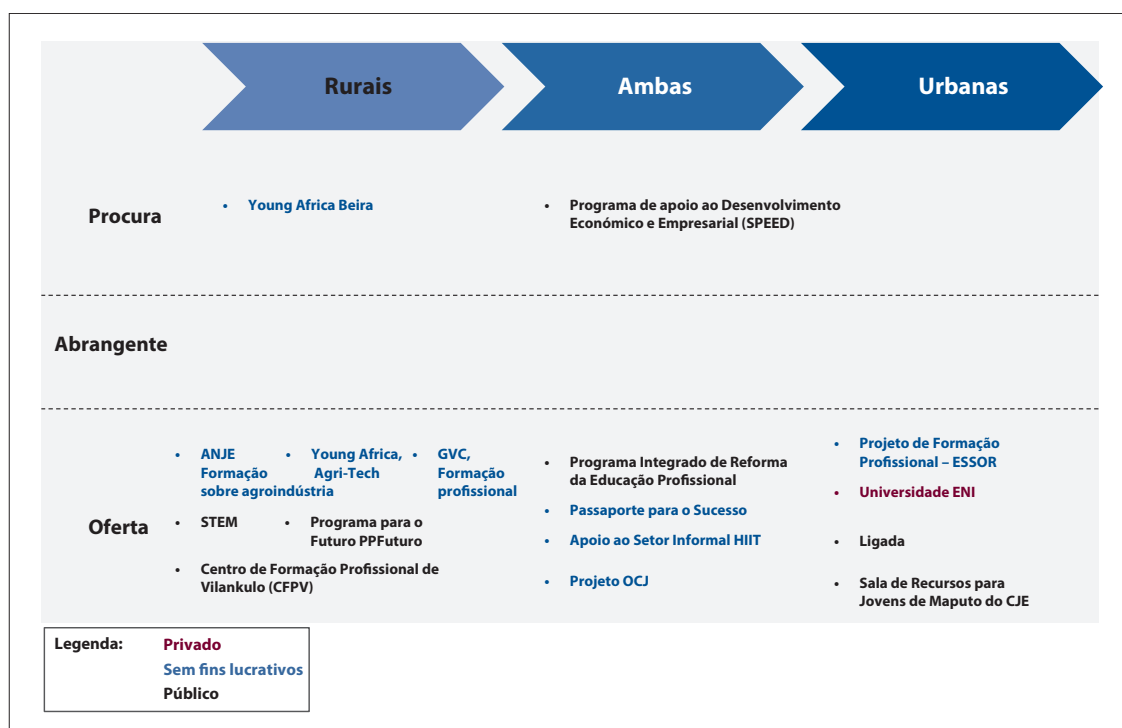
As denominações usadas e a apresentação do material neste mapa não pressupõem a expressão de qualquer opinião da parte do Secretariado das Nações Unidas ou do UNCDF a respeito da situação legal de qualquer país, território, cidade ou área ou das suas autoridades ou a respeito da delimitação dos seus limites ou fronteiras

Fonte: investigação documental; entrevistas a partes interessadas; análise da Dalberg

A Figura 17 pormenoriza as intervenções do lado da procura, do lado da oferta e abrangentes para o emprego jovem em Moçambique por caracterização geográfica, revelando uma maior concentração dos programas nas áreas rurais.

Figura 17

Iniciativas de emprego jovem em Moçambique por geografia



Fonte: investigação documental; análise da Dalberg

SECÇÃO 2 – PANORÂMICA DA OFERTA DE SERVIÇOS FINANCEIROS E LACUNAS PRINCIPAIS

A informação e a análise do lado da procura são importantes para determinar com eficácia o acesso físico a instituições financeiras, os produtos e serviços oferecidos, os requisitos de utilização e a extensão da elegibilidade para produtos e serviços financeiros. **No geral, a proximidade e a elegibilidade são limitações profundamente restritivas à inclusão financeira em Moçambique, com uma utilização reduzida dos serviços financeiros que se deve, sobretudo, às elevadas taxas de pobreza, em particular nas áreas rurais, e aos limitados incentivos para que as entidades formais prestem serviços aos grupos de rendimento baixo.**

Apesar dos esforços do governo para aumentar o acesso financeiro das populações excluídas e de rendimento baixo, 78% dos moçambicanos não têm acesso a serviços financeiros formais, com 60% da população adulta a carecerem de acesso a qualquer serviço, seja formal ou informal.⁷⁷

Na descrição do The Center for Financial Regulation and Inclusion (Cenfri), a situação atual assemelha-se à de uma "economia de cidadela", na qual há uma acentuada diferença entre os "iniciados" que têm acesso a serviços financeiros, predominantemente as pessoas urbanas, instruídas e com emprego formal, e os "marginalizados", predominantemente as populações rurais, sub ou desempregadas e com pouca instrução.⁷⁸

Existem graves barreiras ao acesso de proximidade, em particular nas áreas rurais. Apesar de o governo enfatizar a expansão rural baseada em sucursais, a localização geográfica é uma determinante fulcral do acesso financeiro, com 77% da população servida por bancos a viverem nas áreas urbanas (Figura 18). Os agricultores têm talvez a maior necessidade de acesso financeiro; não obstante, dos 4,6 milhões de agricultores moçambicanos, apenas 9% acedem a mecanismos formais de poupança, com 7% a fazerem poupança em espécie. Além disso, 92% não têm acesso a crédito formal ou informal e 96% não têm acesso a seguros formais ou informais.⁷⁹

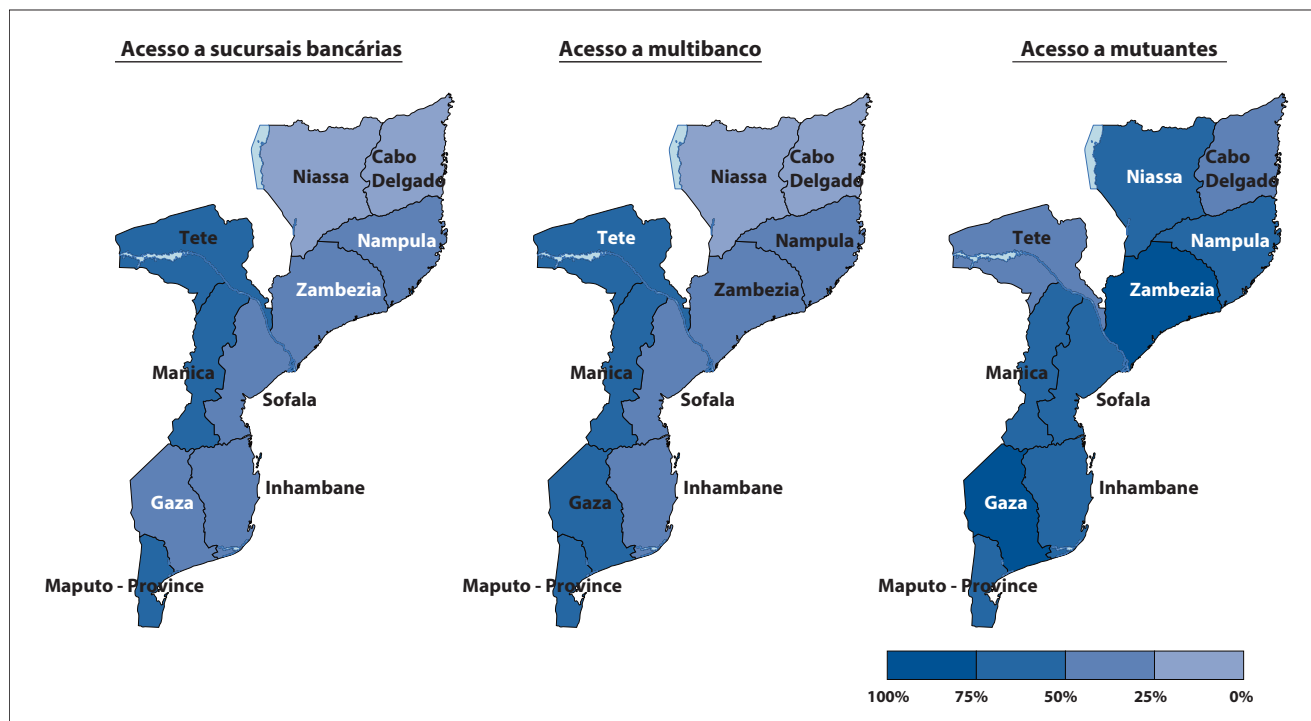
77 Relatório de diagnóstico nacional de Moçambique, programa Making Access Possible do UNCDF, 2015.

78 Ibid.

79 Ibid.

Figura 18

Percentagem de utentes dos serviços que vivem a menos de 30 minutos de viagem dos vários estabelecimentos



As denominações usadas e a apresentação do material neste mapa não pressupõem a expressão de qualquer opinião da parte do Secretariado das Nações Unidas ou do UNCDF a respeito da situação legal de qualquer país, território, cidade ou área ou das suas autoridades ou a respeito da delimitação dos seus limites ou fronteiras

Fonte: Finscope Mozambique, 2014.

A profunda dependência do dinheiro e dos cheques para as transações, sejam elas de valor alto ou baixo, é outra limitação à oferta de serviços financeiros. O dinheiro, usado formal e informalmente, e os cheques, usados no setor formal, escoam os depósitos e prejudicam a liquidez.

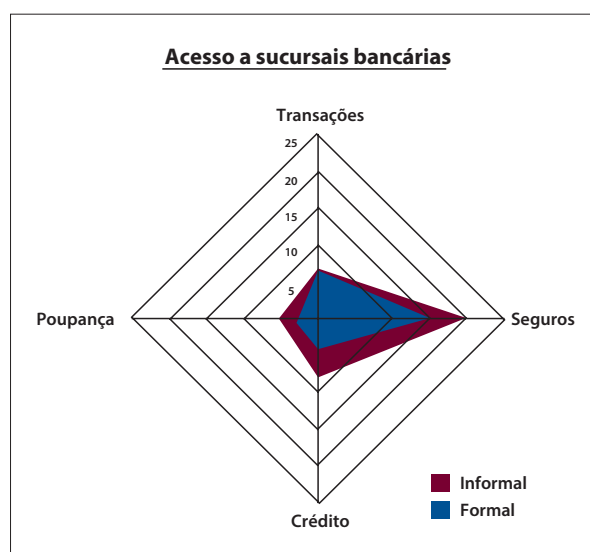
Os requisitos de elegibilidade restringem seriamente o acesso ao crédito e a inclusão financeira para a maioria dos moçambicanos. Os requisitos de elegibilidade tendem a ser muito exigentes, incluindo frequentemente condições de rendimento mínimo em conjunção com numerosos documentos, tais como documentos de identificação, documentos fiscais, comprovativos de rendimento ou comprovativos de residência. Os estudos concluíram que 83% dos adultos rurais e 17% dos adultos urbanos sem acesso a um banco não tinham quaisquer desses documentos.⁸⁰ Além disso, tais requisitos tendem a ser comuns aos vários prestadores de serviços. Os requisitos para as contas monetárias móveis, por exemplo, são idênticos aos dos produtos bancários para transações. Embora os mutuantes informais, como os agiotas, concedam maior flexibilidade aos mutuários, a utilização não deixa de ser baixa; a FinScope concluiu que apenas 6% dos inquiridos tinham anteriormente recebido crédito de agiotas.

80 Relatório de diagnóstico nacional de Moçambique, programa Making Access Possible do UNCDF, 2015.

O recurso a produtos de poupança, crédito, pensões e seguros ainda é muito reduzido, mas existe potencial para crescimento. Embora os produtos de poupança sejam os mais usados, o volume global de poupanças ainda é baixo, devido sobretudo à falta de rendimento excedente. Há pouco incentivo para que os bancos prestem serviços à faixa inferior do mercado e, por conseguinte, os mecanismos informais de poupança estão presentes em todos os segmentos da população, exceto no dos funcionários públicos. A utilização de crédito formal e informal é baixa, com o mercado do crédito formal dominado por quatro grandes bancos centrados nos clientes de retalho e empresariais de alto valor, e os prestadores de serviços de microbanca e microfinanciamento começam a avançar para montante, no sentido de centrarem as operações nas pessoas de rendimento médio mal servidas.

Embora o mercado das pensões ainda esteja numa fase inicial, o mercado dos seguros registou um crescimento significativo desde 2008, causado sobretudo pelas linhas de crédito obrigatórias para seguros de vida e de viaturas. O acesso a seguros permanece extremamente limitado, em particular fora dos grandes centros urbanos e entre as pessoas com emprego informal: apenas 3% dos adultos têm cobertura de seguros formais e somente 5% dos adultos têm algum tipo de seguro informal.⁸¹ Os produtos de transações, em particular para remessas, são os produtos bancários mais usados, com 12% dos adultos a recorrerem aos bancos para remessas.⁸²

Figura 19
Papel do setor informal de serviços financeiros



Fonte: inquérito Finscope, 2009.

81 Relatório de diagnóstico nacional de Moçambique, programa Making Access Possible do UNCDF, 2015.

82 Ibid.

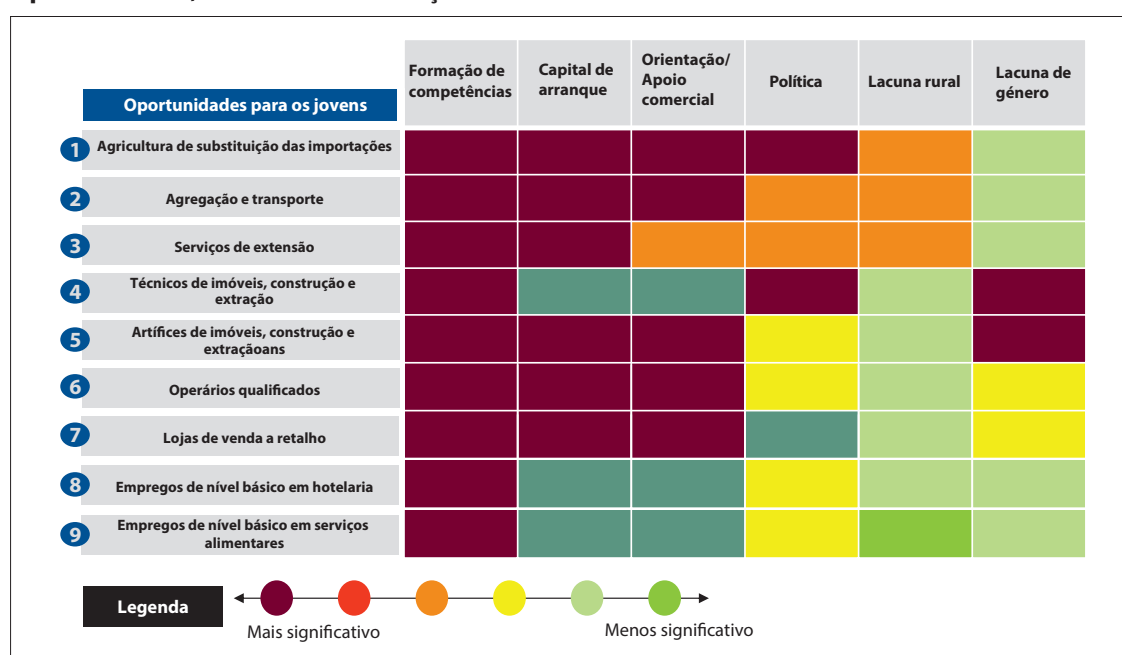


Embora o avanço da inclusão financeira em Moçambique exija tempo, esforço e recursos significativos de numerosas partes interessadas, há determinadas prioridades fulcrais que devem ser abordadas primeiro. A promoção de canais de distribuição alternativos e o aumento da pegada e da interoperabilidade do sistema de pagamentos reduziriam as ineficiências e ajudariam a facilitar a expansão dos prestadores de serviços formais. Além disso, a prestação de acesso financeiro aos pequenos agricultores através de associações agrícolas e agregadores atenuaria o risco da concessão de crédito a agricultores individuais e aumentaria o acesso às áreas rurais. O estabelecimento de um gabinete de crédito eficaz e a regulamentação proporcional para os diversos prestadores de crédito (por exemplo, bancos comerciais e entidades de microcrédito) ajudariam a melhorar o ambiente de financiamento. Em termos mais gerais, os esforços feitos devem visar a expansão dos produtos e serviços financeiros formais, superando as barreiras físicas e geográficas e adaptando a legislação aos desafios específicos do país.

SECÇÃO 3 – LACUNAS PRINCIPAIS DAS INTERVENÇÕES ATUAIS NO ÂMBITO DAS OPORTUNIDADES DE ELEVADO POTENCIAL

Os programas existentes não cobrem plenamente os diferentes elementos necessários para que os jovens acedam a oportunidades de elevado potencial. A expansão da formação sobre competências, o alívio das limitações ao capital de arranque e o aumento da prestação de treino de apoio comercial ajudariam a reduzir o desemprego jovem.

Figura 20
Oportunidades, desafios e intervenções



Fonte: estudo da YouthMap; Relatório da YEN de 2009; entrevistas a grupos focais e inquéritos da Dalberg; análise da Dalberg

Desenvolvimento de competências

- Os jovens carecem de competências pessoais, experiência comercial e conhecimentos técnicos adequados e enfrentam barreiras significativas ao desenvolvimento de competências transversais às oportunidades.
- Os desafios enfrentados pelos jovens no desenvolvimento de competências incluem:
 - Falta de informação ou conhecimento sobre as competências necessárias ou os seus benefícios potenciais.
 - Falta de acesso a serviços devido ao custo, à disseminação geográfica reduzida ou à simples inexistência de serviços de formação.
 - Má qualidade da formação disponível.
 - Desfasamento entre a formação e as necessidades do mercado de trabalho.
 - Consciencialização ou reconhecimento reduzidos das qualificações adquiridas por parte dos empregadores, por exemplo, a nível de EFTP.

- A cobertura dos programas é limitada para todas as atividades, mas especialmente na agricultura e na construção, tendo em conta a dimensão das oportunidades disponíveis nesses setores.

Capital de arranque

- O acesso a capital de arranque é um desafio significativo e consistente que limita a capacidade dos jovens de iniciarem com êxito os seus negócios. Os elevados custos da busca de emprego (por exemplo, custos de oportunidade ou encargos com mediadores) forçam muitas vezes os jovens a aceitarem ocupações que não se coadunam com as suas qualificações ou a abandonarem definitivamente a busca.
- Os serviços financeiros informais, como os grupos de poupança denominados xitiques, predominam em Moçambique, ao passo que as instituições financeiras formais têm taxas de penetração muito baixas.
- Os jovens enfrentam limitações de capital significativas, incluindo:
 - Iliteracia financeira e falta de informação acerca dos sistemas financeiros e seus benefícios.
 - Falta de acesso a prestadores de serviços financeiros devido à reduzida disseminação geográfica.
 - Custos elevados de obtenção de crédito, por exemplo, taxas de juro altas ou custos fixos de abertura de conta.
 - Falta de garantia.
 - Planos de reembolso curtos.

Apoio comercial/treino e alinhamento:

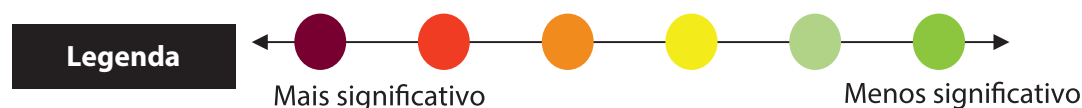
- Um grande número de intervenções do ecossistema de oportunidades para jovens proporciona formação sobre competências, oferece financiamento ou coloca os jovens em empregos sem mentoria, treino ou apoio comercial.
- Não há sistemas em Moçambique para mediar o alinhamento entre empregadores e empregados potenciais ou facilitar as ligações no mercado, por exemplo, associando empreendedores a fornecedores ou distribuidores.

Geografia e género:

- As organizações debatem-se com dificuldades para dar resposta às disparidades de género nos seus programas, e as áreas rurais tendem a receber cobertura insuficiente.
- Tradicionalmente, as mulheres não se envolvem de forma substancial nos setores da construção e, em menor grau, da agroindústria.

Quadro 6

Lacunas específicas em oportunidades de elevado potencial



Áreas de oportunidade	Dimensão da lacuna	Desafios específicos	Implicações potenciais para o UNCDF e organizações similares
Cadeias de valor da agricultura			
1. Substituição de importações na agricultura (foco específico nos suínos, no trigo e no milho)	Competências	- Falta de competitividade dos agricultores moçambicanos em comparação com outros parceiros do bloco regional da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), que possibilita a entrada de produtos mais baratos e de maior qualidade provenientes de vizinhos economicamente mais avançados como, por exemplo, produtos de carne da África do Sul e milho semiprocessado do Malawi. - Exposição limitada a ideias e informações sobre práticas agrícolas lucrativas, com poucos agricultores a envolverem-se em métodos novos e inovadores que possam resultar na substituição de importações. - Os estudantes de universidades ou escolas técnicas não recebem formação sobre práticas agrícolas inovadoras. - Falta de informação e competências para desenvolver projetos agrícolas de sucesso.	- Defesa de uma aplicação mais estrita da política sobre importações de produtos agrícolas. - Apoio ao desenvolvimento de um sistema de incubação que proporcione acesso a capital, bem como consultoria empresarial e ligações a jovens que trabalhem em setores que facilitem a substituição das importações. - Desenvolvimento de um espírito empreendedor nas escolas, incluindo o planeamento de negócios e a gestão financeira nos currículos. - Recolha de histórias de sucesso e estabelecimento de modelos exemplificativos para facilitar a mudança das perceções negativas sobre a agricultura. - Apoio e defesa de terrenos de demonstração que possibilitem aos jovens a aprendizagem pela prática. - Exercício de pressões sobre o governo para melhorar o atual modelo de desembolso de fundos direcionados para empresas de jovens, como os atribuídos através do FAIJ, do PERPU, etc. - Parcerias com o setor privado para aumentar o acesso dos jovens ao capital disponível através de bancos e challenge funds.
	Capital	Os jovens carecem de acesso a capital para lançar as suas próprias empresas e, por conseguinte, não dispõem de meios para a criação de suínos ou o processamento básico de trigo e milho.	
		Os prestadores de serviços financeiros exigem frequentemente garantias ou termos de reembolso rigorosos.	
		Os jovens são vistos como tendo práticas de gestão financeira insatisfatórias.	

Áreas de oportunidade	Dimensão da lacuna	Desafios específicos	Implicações potenciais para o UNCDF e organizações similares
Cadeias de valor da agricultura			
	Apoio comercial / alinhamento	- Falta de acesso aos mercados, ligações a montante ao agricultor e a jusante ao mercado. - Falta de conhecimento sobre o volume de produção que pode ser vendido no mercado e onde pode ser vendido.	- Parcerias com PSF para apoiar o desenvolvimento de empréstimos garantidos por ativos ou microlocação para equipamento de processamento. - Parcerias com instituições de formação para prestação de formação sobre gestão financeira aos jovens. - Incentivo à utilização do SIMA e de outros sistemas de informação dos mercados agrícolas que facultam informações sobre a procura e os preços de mercado.
	Política	- As fronteiras de Moçambique são relativamente permeáveis, possibilitando a movimentação ilegal de produtos agrícolas. - Carência de políticas de apoio ao desenvolvimento de uma indústria de microlocação.	
	Geográfica	A agricultura é a principal atividade económica das áreas rurais.	
Áreas de oportunidade	Dimensão da lacuna	Desafios específicos	Implicações potenciais para o UNCDF e organizações similares
Cadeias de valor da agricultura			
2. Agregação e transporte	Capital	- Carência de capital de arranque, já que as empresas da cadeia de valor da agricultura são consideradas de alto risco. - O capital de arranque necessário é relativamente elevado, particularmente quando se destina a serviços de transportes.	- Exercício de pressões sobre o governo para investir no desenvolvimento de infraestruturas rodoviárias e ferroviárias no sentido de ligar as terras aráveis do norte e do oeste às indústrias e ao mercado no sul. - Criação de plataformas móveis/online nas quais as necessidades de agregação sejam abertamente partilhadas. - Parcerias com instituições de formação para assegurar que os agregadores possam aferir a qualidade dos produtos que recolhem. - Parcerias com o setor privado para aumentar o acesso dos jovens ao capital disponível através de bancos e challenge funds (em relação aos quais o UNCDF pode ser uma influência sobre os doadores). - Criação de uma plataforma para partilha de dados sobre a quantidade procurada e a respetiva localização.
	Apoio comercial / alinhamento	- Falta de informação e formação sobre a avaliação da qualidade dos produtos agregados. - O conhecimento sobre a quantidade procurada e o preço corrente de mercado está centralizado nas grandes cidades (Maputo).	
	Política	As infraestruturas de má qualidade tornam esta opção pouco atrativa, tendo em conta os elevados custos recorrentes da gestão deste tipo de negócio (embora estejam implementados planos para desenvolver infraestruturas ao longo de corredores predefinidos).	
	Geográfica	A agricultura é a principal atividade económica das áreas rurais.	

Áreas de oportunidade	Dimensão da lacuna	Desafios específicos	Implicações potenciais para o UNCDF e organizações similares
Cadeias de valor da agricultura			
3. Serviços de extensão	Capital	• Carência de capital para o financiamento de formação técnica e da compra de telemóveis para acesso a dados atualizados, etc.	• Melhoramento da qualidade do ensino de extensão através de parcerias com instituições de formação. • Prestação de acesso a plataformas móveis (por exemplo, o SIMA) que possibilitariam aos jovens o acesso a preços atualizados, dados climáticos e outras informações. • Parcerias com os atuais prestadores de serviços de extensão dos setores público e privado para aumentar a consciencialização sobre as oportunidades disponíveis. • Recolha de histórias de sucesso e estabelecimento de modelos exemplificativos para facilitar a mudança das perceções negativas sobre a agricultura. • Aumento da consciencialização sobre as oportunidades, através do recurso à comunicação social, às escolas e aos canais do governo. • Parcerias com PSF para apoio do desenvolvimento de empréstimos garantidos por ativos direcionados para os jovens. • Geração e divulgação de informação sobre oportunidades de emprego nas áreas rurais para promover o regresso de jovens urbanos.
	Competências	• O setor agrícola caracteriza-se pelos baixos níveis de produtividade e de uso de insumos, com um número insuficiente de profissionais de extensão a facultarem, muitas vezes, informação desatualizada. • Em geral, os jovens não sentem interesse pelo envolvimento em atividades de produção agrícola, mas carecem das competências e das redes que lhes permitiriam ser trabalhadores de extensão bem-sucedidos.	
	Apoio comercial / alinhamento	• Falta de conhecimento sobre a qualidade dos produtos exigida pelas grandes empresas de processamento.	
	Política	• Falta de informação sobre as oportunidades de emprego no âmbito do programa de extensão do governo, apesar dos atuais esforços governamentais de expansão do sistema.	
	Geográfica	• Como atrair os jovens urbanos, tendo em conta que estas oportunidades de emprego se concentram nas áreas rurais.	

Áreas de oportunidade	Dimensão da lacuna	Desafios específicos	Implicações potenciais para o UNCDF e organizações similares
Imobiliário, construção e indústrias extrativas			
4. Técnicos	Capital	- Falta de unidades de formação: há 16 centros em todo o país e centros de formação privados limitados. - Os estudantes das universidades ou escolas técnicas não têm experiência profissional e carecem de equipamento para aprender a sua profissão. - Os currículos do setor formal não estão atualizados com as técnicas mais recentes.	- Apoio ao desenvolvimento de cursos de construção e estímulo das inscrições através de incentivos como, por exemplo, bolsas de estudo. - Parcerias de estudantes finalistas com cooperativas de construção que precisem de técnicos e engenheiros para apresentarem propostas em concursos. - Desenvolvimento de estágios e aprendizagem que conduzam a resultados concretos em termos de emprego. - Associação de técnicos de construção experientes ao sistema de ensino formal para sessões de ensino prático ou de formação de professores. - Desenvolvimento de empréstimos para estudos ou oferta de vales a empregadores para os incentivar a enviarem os trabalhadores para formação. - Desenvolvimento de parcerias entre instituições de microfinanciamento (IMF) e serviços de desenvolvimento de empresas (SDE) privados, que podem facilitar a necessidade de monitorização dos empréstimos pelas IMF; os jovens beneficiam do apoio dos SDE e reduz-se a sua probabilidade de incumprimento; os SDE necessitam de uma participação financeira nas empresas que apoiam. - Formação de jovens/cooperativas para candidatura a contratos de construção locais. - Ligação entre prestadores de ensino (por exemplo, EFTP) para harmonizar os currículos e distribuir o equipamento e o conhecimento.
	Capital	- O custo do ensino pode ser proibitivo. - O incumprimento é comum, já que os jovens carecem de competências de gestão, os empréstimos são muito caros e os períodos de reembolso são demasiado curtos para negócios que precisam de uma fase de incubação.	
	Apoio comercial / alinhamento	- Na sua maior parte, os concursos públicos são ganhos por empresas de construção estrangeiras. - A falta de coordenação entre os prestadores de formação no campo da construção dá origem a sobreposições.	
	Geográfica	A formação de competências é ministrada sobretudo em centros do INEFP, localizados na capital administrativa provincial, o que exclui um grande número de jovens tendo em conta a extensão geográfica de Moçambique.	

Áreas de oportunidade	Dimensão da lacuna	Desafios específicos	Implicações potenciais para o UNCDF e organizações similares
Imobiliário, construção e indústrias extrativas			
5. Artífices	Competências	- A maior parte da aprendizagem ocorre no emprego; os trabalhadores da construção carecem de formação formal para se especializarem devido à escassez de instituições de formação e aos custos proibitivos do ensino. - O EFTP não consegue absorver toda a procura de formação, tendo em conta a expansão recente do setor.	- Entrega aos empregadores de vales (que cubram alguns, mas não todos os custos) para enviarem os contratados de nível básico para formação; atribuição de bolsas para aprendizagem. - Parcerias com PSF para apoiar o desenvolvimento de produtos em microlocação ou financiamento de ativos para ferramentas e outro equipamento do setor da construção (por exemplo, para cooperativas). - Apoio ao INEFP nos esforços para aumentar o número de trabalhadores beneficiados. - Estímulo da certificação dos trabalhadores da construção, para que consigam aceder a empregos e remunerações melhores. - Ligação dos jovens a outros artesãos em profissões menos praticadas, mas necessárias; prestação de incentivos para a criação de vagas de aprendizado. - Geração e divulgação de informação acerca de serviços de informação, bem como oportunidades de negócios potenciais, disponíveis nas áreas rurais. - Desenvolvimento de esquemas de incentivo, como bolsas, para estimular as mulheres a frequentarem formação e tornarem-se técnicas de construção. - Divulgação aos jovens de informações sobre concursos futuros.
	Capital	Os artífices carecem de acesso a capital para criarem as suas próprias empresas; com frequência, os prestadores de serviços financeiros exigem garantias ou termos de reembolso rigorosos.	
	Apoio comercial / alinhamento	- O trabalho na construção é precário; é difícil descobrir onde serão os novos empregos. - Os empregadores não conseguem aceder facilmente às competências dos trabalhadores. - Com frequência, os artífices fazem escolhas de profissão sem um entendimento claro das necessidades do mercado.	
	Política	- A certificação de trabalhadores da construção pelo INEFP é muito lenta. - O setor da construção ainda é muito informal, o que dá origem a remunerações baixas e, com frequência, má qualidade de construção.	
	Geográfica	O emprego é gerado sobretudo em Maputo para competências específicas; a procura de artífices especializados varia significativamente nas províncias.	
	Género	Tradicionalmente, as mulheres não procuram emprego no setor; quando o fazem, estão recetivas a trabalhar em funções dominadas pelos homens, como carregar cimento, etc..	

Áreas de oportunidade	Dimensão da lacuna	Desafios específicos	Implicações potenciais para o UNCDF e organizações similares
Imobiliário, construção e indústrias extrativas			
6. Artífices especializados (por exemplo, alfaiates, fornecedores de comida, domésticos, etc.) que prestem apoio às povoações mineiras	Competências	- Exposição limitada a noções e informações sobre ideias de negócios lucrativos. - Falta de cursos de curta duração sobre gestão de empresas básica.	- Apoio ao desenvolvimento de cursos básicos de gestão de empresas e estímulo das inscrições através de incentivos como, por exemplo, bolsas de estudo. - Desenvolvimento de parcerias entre IMF e SDE privados, que podem facilitar a necessidade de monitorização dos empréstimos pelas IMF; os jovens beneficiam do apoio dos SDE e reduz-se a sua probabilidade de incumprimento; os SDE necessitam de uma participação financeira nas empresas que apoiam.
	Capital	Falta de acesso a capital de arranque.	
	Geográfica	As povoações mineiras situam-se habitualmente em áreas rurais com infraestruturas e serviços de apoio limitados.	
Áreas de oportunidade	Dimensão da lacuna	Desafios específicos	Implicações potenciais para o UNCDF e organizações similares
Comércio a retalho			
7. Lojas de venda a retalho	Capital	- Falta de capital de arranque para a compra inicial de artigos. - Carência de um historial de crédito/poupança que possa funcionar como garantia.	- Parcerias com prestadores de formação experientes para o desenvolvimento de um curso de competências pessoais, de curta duração e baixo custo, centrado nos aspetos essenciais da gestão de um negócio de venda a retalho. - Identificação e divulgação de modelos de venda a retalho inovadores e de sucesso como, por exemplo, O Peixe da Mamã - Desenvolvimento de empréstimos para capital de exploração destinados a jovens no setor da venda a retalho. - Parcerias com o setor privado para facilitar o acesso a bens. - Parcerias com SDE para prestação de assistência aos jovens no processo de fazer progredir a sua empresa através de redes.
	Apoio comercial / alinhamento	Dificuldade de sustentação e expansão do negócio para lá do sucesso inicial.	
	Geográfica	A procura de bens e serviços é mais comum nas áreas periurbanas.	
	Competências	- Carência de unidades de formação que ofereçam cursos de competências empresariais básicas de curta duração e baixo custo como, por exemplo, de contabilidade, marketing, serviço ao cliente, etc. - Acesso restrito a noções e informações sobre formas de desenvolver as melhores combinações de produtos/parcerias.	

Áreas de oportunidade	Dimensão da lacuna	Desafios específicos	Implicações potenciais para o UNCDF e organizações similares
Turismo e hotelaria			
8. Empregos de nível básico na hotelaria	Capital	• A busca de emprego é dispendiosa, levando os jovens a aceitarem ocupações que não se coadunam com as suas qualificações ou a abandonarem definitivamente a busca.	• Apoio à ampliação das instituições de formação existentes. • Atenuação dos custos de busca de trabalho através de centros de serviços de emprego (como o INEFP); criação e partilha de uma base de dados de empregadores. • Estabelecimento de um programa de mentoria para a indústria, com profissionais experientes e eventos para o desenvolvimento de redes de jovens. • Estabelecimento de uma plataforma para colaboração das partes interessadas que ligue realmente os atores cujos incentivos alinham, tais como o setor privado, as instituições de formação e o governo.
	Apoio comercial / alinhamento	• Falta de mentoria permanente, uma vez obtido um emprego.	
	Política	• Colaboração limitada entre as partes interessadas na formação de competências para a hotelaria, o que origina sobreposições significativas.	
	Competências	• Escassez de cursos de gestão hoteleira.	
Áreas de oportunidade	Dimensão da lacuna	Desafios específicos	Implicações potenciais para o UNCDF e organizações similares
Turismo e hotelaria			
9. Empregos de nível básico nos serviços alimentares	Capital	• A busca de emprego é dispendiosa, levando os jovens a aceitarem ocupações que não se coadunam com as suas qualificações ou a abandonarem definitivamente a busca.	• Desenvolvimento de um curso de formação profissional com parceiros experientes no reforço de competências para o setor dos serviços alimentares. • Atenuação dos custos de busca de trabalho através de centros de serviços de emprego; criação e partilha de uma base de dados de empregadores. • Estabelecimento de um programa de mentoria para a indústria, com profissionais experientes e eventos para o desenvolvimento de redes de jovens. • Envolvimento do governo no desenvolvimento de normas e das competências necessárias para as cumprir; assecuração de que a política não seja de intrusão, mas de apoio, e não dificulte o emprego.
	Apoio comercial / alinhamento	• Falta de mentoria permanente, uma vez obtido um emprego.	
	Política	• Falta de orientação sobre normas e regulamentos.	
	Competências	• Falta de competências pessoais para empregos de atendimento ao público; a formação disponível é formal e lenta (3-4 anos).	

Fonte: investigação documental; entrevistas a partes interessadas; análise da Dalberg

CONCLUSÃO

CAMINHO A SEGUIR



No geral, o mercado de trabalho de Moçambique está seriamente limitado pela procura; há

um amplo consenso de que o emprego por conta própria e a criação de empresas são mecanismos viáveis para a criação de mais oportunidades para os jovens:

- A população ativa jovem aumenta a um ritmo de cerca de 37% ao ano, mas a taxa de criação de novos empregos no setor formal mantém-se estagnada; como tal, não surpreende que três quartos dos jovens estejam empregados no setor informal.
- O subemprego jovem é uma característica proeminente do setor agrícola, que emprega 70% da população ativa da nação.
- A capacidade das pequenas e médias empresas para crescerem e criarem empregos adicionais é limitada pelo ambiente normativo e político.

O acesso a capital é uma limitação importante e consistente que limita a capacidade dos jovens de iniciarem um negócio com sucesso:

- A exclusão financeira é significativamente mais elevada entre os jovens, que são considerados um grupo demográfico de risco.
- A falta de consciencialização e compreensão individuais acerca do valor dos produtos e serviços financeiros específicos é uma barreira significativa à sua utilização.
- Tendo isto em conta, a literacia e o ensino financeiros têm um papel fulcral a desempenhar no aumento do acesso dos jovens a meios financeiros.
- Pelo lado da oferta, é necessário o desenvolvimento de produtos que satisfaçam as necessidades dos clientes e gerem consciencialização.

Os setores seguintes oferecem as oportunidades económicas mais promissoras para os jovens:

- Os **setores do imobiliário, da construção civil e das indústrias extrativas** proporcionam oportunidades significativas aos jovens, tanto de emprego como de empreendedorismo.
- O **setor do turismo** faculta oportunidades de emprego de elevado potencial (por exemplo, na hotelaria e na restauração).
- O **setor de retalho da base da pirâmide (BdP)** está a crescer, em particular nas zonas periurbanas, criando uma oportunidade de intervenção dos jovens como microfranqueados.
- Por fim, o **setor agrícola**, um dos principais setores económicos do país, tem oportunidades económicas de elevado potencial para os jovens na produção de setores como a pecuária (suínos) e o cultivo de cereais (milho, trigo, etc.), entre outros setores. Há também oportunidades para estabelecer empresas ao longo da cadeia de valor; por exemplo, para apoio a serviços de extensão, agregação e transportes.

Nas cinco oportunidades económicas identificadas, **os programas existentes não cobrem plenamente os diferentes elementos necessários para que os jovens acedam a oportunidades de elevado potencial.** As lacunas mais relevantes da maior parte dos programas relacionam-se com a formação sobre competências (incluindo a concetualização das ideias de negócio), o capital de arranque e a orientação de apoio às empresas. Além disso, as organizações debatem-se geralmente com dificuldades para dar resposta às disparidades de género nos seus programas ou satisfazer as necessidades específicas dos jovens urbanos e dos jovens rurais.

No geral, **são necessários mais programas abrangentes para apoio do emprego jovem e mais programas do lado da procura para apoio do empreendedorismo jovem.** Além disso, **são necessárias mais intervenções nas áreas rurais para apoio dos jovens na agricultura,** tendo em conta o elevado número de jovens envolvidos no setor e a taxa de subemprego de 80%.

Este relatório é um contributo fulcral para a fase inicial do YSG em Moçambique. A fase seguinte e inaugural consiste na convocação das necessárias parcerias entre os atores do ecossistema de oportunidades económicas para os jovens com vista a intervenções que serão desenvolvidas a partir deste estudo. Especificamente, envolverá o reforço de capacidades dos parceiros para desenvolver propostas de alta qualidade, a realização da necessária auditoria prévia, a convocação de outra reunião de partes interessadas e, por fim, a obtenção da aprovação do governo.

Uma vez concluída a primeira fase atrás descrita, a segunda fase envolverá a atribuição de subvenções para consórcios de intervenção, o apoio e monitorização dos parceiros de implementação selecionados e a obtenção e divulgação do conhecimento adquirido neste processo.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE CAPITAL

Two United Nations Plaza

New York, NY 10017

www.uncdf.org

Endereço eletrónico: youthstart@uncdf.org

Tlf.: +1 212 906 6565

FSD MOZAMBIQUE

DAI Mozambique

www.dai.com

Tlf.: +258 21 48 59 55